

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**  
**CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**LICENCIATURA EM DANÇA**

**APARECIDA DE GOIÂNIA**

**OUTUBRO DE 2021**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
**CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**

CNPJ	<b>10.870.883/0009-00</b>
Razão Social	<b>Instituto Tecnológico Federal de Goiás – IFG – GO</b>
Nome Fantasia	<b>IFG / <i>Campus</i> Aparecida de Goiânia</b>
Esfera Administrativa	<b>Federal</b>
Endereço	<b>Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd-1, Lt 1-A – Parque Itatiaia.</b>
Cidade/UF/CEP	<b>Aparecida de Goiânia/GO/ 74968-755</b>
Telefone/Fax	<b>55 (62) 3507-5950</b>
E-mail	<b><a href="mailto:gabinete.aparecida@ifg.edu.br">gabinete.aparecida@ifg.edu.br</a></b>
Site da unidade	<b><a href="http://www.aparecida.ifg.edu.br">www.aparecida.ifg.edu.br</a></b>
Eixo Tecnológico	<b>Produção Cultural e Design</b>

**HABILITAÇÃO, ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E CARGA-HORÁRIA**

Habilitação: **Licenciado em Dança**

<b>Núcleo I - Estudos de Formação Geral</b>	1.593 h
<b>Núcleo II - Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	621 h
<b>Núcleo III - Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular</b>	200 h
<b>Prática como Componente Curricular - PCC</b>	405 h
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	432 h
<b>Disciplinas optativas</b>	108 h
<b>Total</b>	<b>3.359 h</b>

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG**

**Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon**  
Reitora

**Maria Valeska Lopes Viana**  
Pró-Reitora de Ensino

**Thaís Amaral e Souza**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Daniel Silva Barbosa**  
Pró-Reitor de Extensão

**Amaury França Araújo**  
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Diego Silva Xavier**  
Pró-Reitor de Administração

**Eduardo de Carvalho Rezende**  
Diretora Geral – Câmpus Aparecida de Goiânia

**Mara Lina Rodrigues**  
Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas

**Comissão responsável pela elaboração e sistematização do projeto de curso, instituída pelo IFG/Portaria nº 2073, de 12 de dezembro de 2012:**

Prof. Dr. Alexandre Guimarães (presidente da comissão)  
Prof. Me. Eliton Pereira  
Dr. Humberto Paixão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Ribeiro  
Prof.<sup>a</sup> Me. Marina Paccini

**Professores Colaboradores**

Prof.<sup>a</sup> Me. Adriana Paes Leme Paiva Gomes  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlei de Fátima Pereira

**Equipe de estudo, sistematização e adequação curricular, composta por integrantes do Núcleo Docente Estruturante NDE, em 2018:**

Prof. Dr. Alexandre Guimarães  
Prof.<sup>a</sup> Me. Adriana Paes Leme Paiva Gomes  
Prof.<sup>a</sup> Me. Giovana Consorte  
Prof.<sup>a</sup> Me. Rousejanny Ferreira  
Prof.<sup>a</sup> Me. Roberto Rodrigues

**Equipe de revisão e atualização do PPC composta por integrantes do Núcleo Docente Estruturante NDE, em 2021:**

Prof. Dr. Alexandre Guimarães  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Gomes Ribeiro  
Prof.<sup>a</sup> Me. Giovana Consorte  
Prof.<sup>a</sup> Me. Rousejanny Ferreira  
Prof.<sup>a</sup> Me. Roberto Rodrigues  
Prof.<sup>a</sup> Me. Tainá Dias de Moraes Barreto (presidente do NDE)

## SUMÁRIO

1	Apresentação	8
2	Justificativa	9
3	Bases legais norteadoras para as licenciaturas	13
4	Princípios orientadores	18
5	Objetivos	19
5.1	Gerais	19
5.2	Específicos	19
6	Requisitos para acesso ao curso	20
7	Perfil profissional dos egressos	21
7.1	Habilidades e competências a serem desenvolvidas	21
7.2	Áreas de atuação	22
8	Funcionamento do curso	23
9	Organização curricular	23
9.1	NÚCLEO I - Núcleo de Estudos de Formação Geral	24
9.2	NÚCLEO II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	28
9.3	NÚCLEO III - Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	30
9.4	Prática como Componente Curricular - PCC	32
9.5	Estágio Curricular Supervisionado	33
9.6	Disciplinas Optativas e Eletivas	37
9.7	Fluxograma	39
9.8	Matriz Curricular	40
9.9	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	45
9.10	Ementas	46
10.	Critérios de aproveitamento	46

11	Critérios de avaliação da aprendizagem	46
12	Metodologia	47
13	Instalações e equipamentos	49
13.1	Biblioteca	49
13.2	Estrutura física disponível para início do curso	50
13.3	Estrutura física a ser construída no processo de implantação do campus	51
13.4	Tecnologias da informação e comunicação	53
14	Pessoal docente e técnico	53
14.1	Quadro de docentes	53
14.2	Quadro de servidores técnicos administrativos	56
15	Autoavaliação do curso	58
16	Relação com a pesquisa e extensão	60
17	Certificados e diplomas expedidos aos concluintes do curso	60
18	Coordenação do curso	60
19	Núcleo Docente Estruturante - NDE	61
	Referências	62
	Anexo I – Ementas e referências bibliográficas	
	Anexo II – Orientações para o Estágio	
	Anexo III – Orientações para o Trabalho de conclusão de Curso - TCC	

## 1. APRESENTAÇÃO

A dança é um fenômeno cultural de criação e celebração da vida que foi se afirmando por vários caminhos no decorrer das transformações da humanidade. Ela configura a dimensão estético-sensível do ser humano compondo o campo de conhecimento da arte e se insere em diferentes áreas sociais nas inúmeras culturas e sociedades. Sendo assim, a dança estabeleceu-se como um espaço específico de ação e prática social que acabou constituindo papéis sociais próprios tanto de criação em dança quanto de introdução e inserção ao seu universo particular, revelando-se o profissional da dança.

A identificação e legitimação da função social do profissional da dança levou à conformação de um mundo do trabalho específico que, conseqüentemente, exige formação específica. Sobre a definição do papel do profissional em dança e de sua importância social, identifica-se, de forma mais clara e concreta, a constituição histórica predominante de duas atuações: a do bailarino - hoje com uma identificação mais ampla denominada artista da dança, e a do professor(a) de dança. Os cursos de formação em dança se apresentam, nessa perspectiva, em bacharelados e licenciaturas. Entretanto, os espaços de atuação desses profissionais e suas especificidades estão em plena transformação e ampliação, principalmente à medida que a sistematização da dança como área de conhecimento se consolida e se apresenta como importante e integrante da vida social.

Na direção de afirmação, valorização e ampliação do campo da arte e no reconhecimento da importância de seu ensino em contextos formais e não formais de aprendizagem e vivência artísticas é que nasce o curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia. Para a elaboração desse projeto pedagógico de curso, foram levados em conta aspectos relevantes para a compreensão da dança como uma área complexa e multifacetada, dadas as suas dimensões históricas, sociais, filosóficas e culturais. Da mesma forma, buscou-se a elaboração de um documento em consonância com os dispositivos legais e associados aos princípios e critérios que orientam a oferta dos Cursos Superiores de Licenciatura, conforme preveem as diretrizes para oferta de cursos de licenciatura do Instituto Federal de Goiás.[1]

Ademais, merece destaque o fato de o IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia ter, como uma de suas principais motivações, o desafio de atender às demandas educacionais, culturais, científicas da Região Metropolitana de Goiânia, associadas ao cumprimento de sua finalidade maior, enquanto instituição educacional, de contribuir para o desenvolvimento do ensino, da

pesquisa e da extensão em suas diversas áreas de atuação, particularmente na licenciatura. Importante salientar que a proposição de um curso dentro do eixo de Design e Produção Cultural fomenta uma área de conhecimento pouco explorada academicamente, sendo, portanto, um campo fértil e propício a investigações, sistematizações, explorações e trocas ricas e consistentes.

Diante do exposto, o curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia constitui um importante e decisivo passo para o processo de expansão e de concretização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e, em especial, para a região de Aparecida de Goiânia. Acredita-se que esse curso está alicerçado em bases sólidas, sendo capaz de garantir a realização de uma formação de qualidade, comprometida com seus propósitos e ideais.

## **2. JUSTIFICATIVA**

No Brasil, o primeiro curso superior de dança foi criado em 1956, na Universidade Federal da Bahia. Este permaneceu como único até o início da década de 1980, quando surgiram mais quatro cursos. A expansão das graduações em Dança se deu, de fato, nos anos 2000, particularmente nas universidades públicas, por meio do Projeto REUNI lançado pelo Governo Federal. Desta forma, percebe-se que a formação superior em dança é recente e isso se desdobra em dois desafios que se influenciam mutuamente: a definição do papel e, ao mesmo tempo, o reconhecimento da importância do profissional formado - pontos que influenciam diretamente na sua inserção ao mundo do trabalho - e a compreensão e definição do que envolve uma formação superior em dança, seja em nível de licenciatura e/ou bacharelado.

A dança, como manifestação simbólica de celebração/apresentação de contextos culturais diversos, é um dos fenômenos mais representativos da dimensão estético-sensível humana. Como afirma Garaudy (1980), ela é uma celebração da continuidade orgânica entre homem e natureza, portanto uma realização da comunidade viva entre os seres humanos. Cada grupo étnico possui uma gramática corporal própria traduzida em corpos movendo-se no espaço. Desta forma, as danças constituem uma parte da identidade cultural dos povos e de suas culturas, explicitando características e dramaturgias corporais específicas que se transformam e se desenvolvem historicamente.

Some-se a isso o fato, já notório, de que a escola, no mundo ocidental, é um local privilegiado não somente de transmissão, mas também, e principalmente, de construção e ampliação do patrimônio cultural da humanidade. No Brasil, a partir da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), o ensino da arte foi garantido neste espaço, sendo a dança reconhecida como uma de suas linguagens. Também, por meio da promulgação da referida lei, o Ministério da Educação passou a exigir que, no âmbito do ensino formal, todos os professores apresentassem formação superior em sua respectiva área de ensino/atuação. Nesse contexto geral, a formação em dança apresentou-se como fundamental e a demanda por profissionais capacitados tornou-se, sobretudo, uma exigência política. Em decorrência disso, nota-se a necessidade e urgência de cursos superiores de dança, particularmente, de licenciaturas, conforme se depreende da leitura do artigo 7º, da Lei 11892, de 29 de dezembro de 2008:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

VI - ministrar em nível de educação superior:

[...]

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Entretanto, apesar de a possibilidade de abertura de cursos de graduação em dança ser prevista em lei, esta só está sendo conquistada, de fato, por meio da luta histórica dos profissionais da área. No Centro-Oeste, isso não tem sido diferente e, seguindo essa tendência, foram criados recentemente dois cursos de graduação em dança em instituições de ensino público superior: um na Universidade Federal de Goiás - UFG e outro no Instituto Federal de Brasília - IFB, ambos iniciados em 2010. Seguindo a expansão da Rede Federal no estado de Goiás, em 2012 o município de Aparecida de Goiânia – o segundo maior do estado em número de habitantes[2] - foi contemplado com a implantação do Câmpus do Instituto Federal de Goiás comportando os seguintes Eixos Tecnológicos: Infraestrutura, Produção Alimentícia, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social e Produção Cultural e Design, o qual, desde 2013, abriga o curso de Licenciatura em Dança.

Neste caminho, é possível comprovar, por meio documental, uma crescente demanda de professores de dança no estado de Goiás. Tomando por base os editais publicados nos últimos anos em Goiás, das Secretarias de Educação da rede Estadual de Goiás, da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás, da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e da Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia (APARECIDA DE GOIÂNIA,

2010; GOIÂNIA, 2009; 2011) verifica-se que mais de 215 vagas foram ofertadas em todo estado de Goiás para a área de dança (GOIÁS, 2009; 2010; 2012). Acredita-se que, hoje, essa demanda seja bem maior em função tanto da ampliação das escolas de tempo integral da rede estadual de ensino, que exige um número significativo de professores das áreas de humanas e artes, quanto do desenvolvimento cultural da região metropolitana, que apresenta, cada vez mais, maiores demandas de formação nas áreas artísticas.

De acordo com consulta junto à Secretaria de Educação do Município de Aparecida de Goiânia, constatou-se interesse pela ampliação dos espaços de atuação nas escolas para o profissional da dança:

A Secretaria Municipal da Educação de Aparecida de Goiânia tem interesse em ampliar as oportunidades de espaços profissionais nas escolas da rede para o profissional de dança, como área de conhecimento e prática sistematizada, assim como as demais áreas artísticas que ainda é escassa no município (SILVA, 2012, p.1).

Diante de todas essas exigências, de ordem legal e técnica, histórica e social, justifica-se a presente Licenciatura em Dança, contribuindo, dessa forma, tanto para a expansão do ensino da dança no âmbito da educação básica, quanto para a pesquisa e extensão na área. Além disso, o referido curso vem incrementar a oferta das licenciaturas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, como pode ser notado no quadro a seguir:

Câmpus	Curso	Ano de início	Vagas ofertadas	Turno	Duração
Anápolis	Química	2009	30	Noturno	4 anos
Anápolis	Ciências Sociais	2013	30	Vespertino	4 anos
Aparecida de Goiânia	Dança	2013	30	Noturno	4 anos
Aparecida de Goiânia	Pedagogia Bilíngue	2014	30	Noturno	4 anos
Cidade de Goiás	Artes Visuais	2015	30	Noturno	4 anos
Formosa	Ciências Sociais	2013	30	Noturno	4 anos
Formosa	Biologia	2010	30	Noturno	4 anos

Goiânia	Física	2013	30	Vespertino	4 anos
Goiânia	História	2009	30	Vespertino	3,5 anos
Goiânia	Matemática	2011	30	Vespertino	4 anos
Goiânia	Música	2012	30	Vespertino	3,5 anos
Goiânia	Letras/Português	2015	30	Vespertino	4 anos
Goiânia Oeste	Pedagogia	2014	30	Noturno	4 anos
Inhumas	Química	2007	30	Noturno	4 anos
Itumbiara	Química	2008	30	Noturno	4 anos
Jataí	Física	2007	30	Noturno	4 anos
Luziânia	Química	2009	30	Noturno	4 anos
Uruaçu	Química	2008	30	Noturno	4 anos
Valparaíso	Matemática	2014	30	Noturno	4 anos

Por meio da consolidação de um curso dessa natureza, coloca-se em prática o previsto nas Diretrizes para Oferta de Cursos de Licenciatura, a qual estabelece os objetivos da formação de professores nas licenciaturas do IFG:

**Art. 5º.** São objetivos da formação de professores nos cursos de Licenciatura do IFG:

I – Fortalecer os sistemas públicos de ensino na educação básica e superior por meio da formação acadêmica, técnica, científica e cultural de professores nas diversas áreas de conhecimento.

[...]

III – Contribuir para a ampliação do quadro de professores qualificados para atuarem na educação básica integrada à educação profissional técnica de nível médio, em perspectiva politécnica e integral da educação.

IV – Formar profissionais com capacidade reflexiva, crítica, propositiva e emancipatória frente à diversidade dos contextos históricos, sociais, étnico-culturais e ambientais.

### 3. BASES LEGAIS NORTEADORAS PARA AS LICENCIATURAS

A Resolução CNE/CP N. 02, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. A resolução do CNE/CP nº 1, do dia 18 de fevereiro de 2002, fundamentada nos pareceres CNE/CP 009/2001, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Esse documento legal trata dos princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular dos cursos de licenciatura, isto é, de graduação plena. Em seu artigo 2º, são citadas as seguintes formas de orientação para a atividade docente:

- a) o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- b) o acolhimento e o trato da diversidade;
- c) o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- d) o aprimoramento em práticas investigativas;
- e) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- f) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Com o reconhecimento dos desafios educacionais que se manifestaram nas décadas passadas, o Parecer CNE/CP 009/2001 recomenda, como estratégia, a revisão dos aspectos essenciais na formação inicial dos professores:

A organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino, de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional (parecer CNE/CP 09/2001, p.10).

No que tange à carga horária dos cursos de graduação, o número de horas destinadas à prática foi ampliado com a Lei 9.894/96. Com a resolução do CNE/CP nº 2, do dia 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, efetiva-se o mínimo de 3.200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas nas seguintes dimensões:

- a) **400** (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- b) **400** (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- c) **2.200** (duas mil e duzentas) horas distribuídas entre o Núcleo de Estudos de Formação Geral e o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação profissional, sendo este último de, pelo menos, 640 (seiscentas e quarenta) horas.
- d) **200** (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse, conforme o programa do Núcleo de Estudos Integradores, previsto neste projeto.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, segundo a Resolução n. 01, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação. O referido projeto de curso reconhece a relevância e a obrigatoriedade da educação ambiental na formação de professores que atuam na Educação Básica, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, estabelecidas pela Resolução n. 2, de 15 de Junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação.

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Dança também atende o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Sobre a inclusão da LIBRAS como Disciplina Curricular, o Capítulo II do referido Decreto estabelece:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Pretende-se desenvolver estudos na área da Dança, Inclusão e Acessibilidade, como prevê a Lei nº 13.146/2015 e o Decreto 5.296/2004. Essas pesquisas poderão ter como objetivo desenvolver novos métodos e técnicas pedagógicas, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistida, conforme prevê a legislação vigente.

A Licenciatura em Dança IFG tem ainda como princípios norteadores a preocupação com o amplo atendimento à inclusão ao prover a acessibilidade e o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências e sua efetiva integração social,

conforme a Lei nº 7.853, de 24 de outubro 1989. Nesse sentido, o Câmpus Aparecida de Goiânia possui uma infraestrutura física com elevador, piso tátil, rampas de acesso aos blocos de sala de aula ladeadas por corrimões de apoio em seu percurso, permitindo a segurança necessária ao ir e vir com autonomia das pessoas que apresentam qualquer necessidade de locomoção especial. Ainda, o site do Instituto Federal cumpre a Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei 13.146/15).

Assim, pretendemos, a partir da ideia de metodologia em construção coletiva, reduzir as barreiras metodológicas, técnicas de estudo e recursos didáticos, a fim de que os estudantes com algum tipo de necessidade específica tenham o acesso ao conteúdo abordado a partir da demanda constituída. Além disso, visamos construir estratégias metodológicas que estejam de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo, as especificidades da disciplina e o trabalho e formação docente, promovendo flexibilizações e adaptações curriculares, de acordo com o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino diferenciadas e recursos didáticos atualizados, da forma como prevê a Resolução CNE/CEB 02/2001.

Nessa discussão coletiva do atendimento às demandas dos estudantes e à nossa proposta de formação de professores, ensejamos contemplar a acessibilidade de comunicação física e virtual, utilizando os meios necessários (tais como a língua escrita, de sinais, o braile, e-mails, os sistemas do IFG, etc.) para que o estudante tenha o pleno acesso às informações e ao conhecimento construído. Particularmente em relação ao Braile, o IFG se compromete a disponibilizar a sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador para atendimento ao aluno com visão subnormal, conforme Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003. Buscamos garantir a oferta de ajuda técnica especializada a fim de melhorar a formação da pessoa com deficiência ou algum tipo de necessidade específica, visando sempre a sua autonomia. Também objetivamos pela proteção, a partir da construção coletiva de estratégias, da pessoa com transtorno do espectro autista, da maneira como prevê a Lei nº 12.764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014, assegurando o direito dessas pessoas à educação, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

Além disso, cursos extra-curriculares promovidos na e pela instituição promovem a reflexão e a construção de um aporte teórico-prático para fazer frente aos desafios e possibilidades do

pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências e sua efetiva integração social.

Outro elemento basilar da Licenciatura em Dança é o compromisso com a Educação Ambiental concebida de maneira sistêmica, ou seja, a partir de três dimensões que se conectam e se interpenetram, quais sejam a do meio ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana (GUATTARI, 1990).

No que diz respeito à subjetividade humana, ou à chamada Educação Ambiental para consigo, a formação proposta ao longo do curso dialoga com as questões ambientais na medida em que promove uma relação plena do sujeito com ele mesmo, com seu corpo, com o tempo, com os mistérios da vida e da morte. Implica na busca da ousadia e no resistir às tendências homogeneizantes no campo estético e das manipulações político-ideológicas. Quer na vida individual ou coletiva, procura reapreciar a cultura, a vida cotidiana, o trabalho e a arte em função de critérios diferentes daqueles da objetificação, do consumismo e do lucro. É a dimensão da paz consigo, da tolerância e admissão das próprias características físicas e heranças étnicas. É o acolhimento e cuidado com a própria vida. Despoluir o meio ambiente, mas considerar igualmente a despoluição do próprio corpo. É ensinar a importância da preservação das características de cada bioma, bem como assumir as características étnicas.

Já no que diz respeito às relações sociais, essa licenciatura se compromete com a problematização e a recriação de práticas específicas e modos de ser no seio dos diversos grupos sociais. Assim, tematiza a reconstrução das relações humanas em todos os níveis do *socius* na promoção de um investimento afetivo e pragmático em grupos humanos de diversos tamanhos. Tenta renovar literalmente o conjunto das modalidades do ser-em-grupo, tanto no âmbito dos grupos maiores (sindicatos, associações, igrejas, instituições educacionais, etc) quanto no seio da família, do casal, da vizinhança, do contexto urbano, do trabalho, etc. A Educação Ambiental é pensada a partir do ser e do estar com o outro, como um convite à tolerância em todos os seus aspectos.

A dimensão do meio ambiente, por sua vez, é a consideração da centralidade das intervenções humanas na garantia do equilíbrio natural. Na dimensão ambiental entram em cena não apenas a defesa da natureza, mas a luta em prol da qualidade de vida, da sustentabilidade, dos direitos e da democracia ambiental na reapropriação social da natureza. É conceber a natureza em diálogo com a cultura, pensando “transversalmente” as interações entre ecossistemas, mecanosfera, e Universos de referência sociais e individuais (GUATTARI, 1990).

Essas três vias estão presentes nesta licenciatura e se concretizam a partir de processos de ensinar a aprender voltados para o cultivo de modos de vida mais singulares, ambientalmente justos e socialmente equilibrados, e em uma disciplina específica chamada Dança e Educação Ambiental.

A perspectiva da Educação para os Direitos Humanos, compreendida como um processo sistemático e multidimensional orientado à formação do sujeito de direito e a promoção de uma cidadania ativa e participante, tem lugar neste curso de formação de professor por meio da articulação de diferentes disciplinas, eventos acadêmicos e atividades que intencionam promover conhecimentos, atitudes, sentimentos e práticas sociais que afirmam a cultura da diversidade e dos direitos humanos na escola e na sociedade (CANDAU, 1993).

Tais espaços e tempos visam promover processos em que são trabalhados - em nível pessoal e social, ético e político, cognitivo e celebrativo - o desenvolvimento da consciência da dignidade humana de cada pessoa. O contato sistemático e criativo com a diversidade cultural presente nos diferentes acervos de dança que compõem o repertório do curso, bem como a disciplina Educação para as Relações Étnico Raciais, e a própria perspectiva transdisciplinar operacionalizada a partir da utilização de metodologias participativas e de construção coletiva, tem contribuído para a construção da cidadania, o conhecimento dos direitos fundamentais, o respeito à pluralidade e a diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Todas essas dimensões do trabalho contribuem para a conscientização e valorização de saberes não hegemônicos e contra coloniais, alinhando o curso à proposta dos Institutos Federais no que tange seu compromisso com a democratização do ensino no Brasil e com as políticas de afirmação, ingresso e permanência de estudantes negros, indígenas e quilombolas nas insituições de ensino superior.

#### 4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O curso de Licenciatura em Dança do IFG – Aparecida de Goiânia, além de seguir os preceitos já apontados no referido documento, apresenta ainda os seguintes princípios que fundamentam as suas atividades:

Em primeiro lugar, estabelecer uma relação concreta, histórica e dialética com as demandas e necessidades relacionadas ao contexto cultural e artístico da cidade de Aparecida de Goiânia, da região metropolitana de Goiânia e do Estado de Goiás, buscando fortalecer e consolidar as manifestações artísticas locais em diálogo efetivo e ativo com as produções artísticas nacionais e internacionais, ampliando e aprofundando o cenário com outros formatos e acervos de dança constituídos historicamente.

Em segundo lugar, constituir uma educação emancipadora e transformadora, fundamentada numa visão crítica de mundo e baseada em referenciais epistemológicos, filosóficos, políticos e pedagógicos das abordagens conceituais que orientam as práticas sociais, explicitadas aqui na/pela/como dança. Proposição de práticas pedagógicas dialógicas e ações artísticas que sejam capazes de contribuir com a superação de dicotomias, preconceitos, exclusões, privilégios e hierarquias arbitrárias presentes não apenas, mas também no universo da dança.

Em terceiro lugar, investigar e aprofundar uma perspectiva crítica contemporânea de dança, alicerçada no estudo sistemático e consistente do universo conceitual e desenvolvido na dança e na interação democrática, investigativa e comprometida com acervos e saberes de dança, advindos de contextos sociais diversos. Para tal, identificar e compreender as dinâmicas e particularidades corporais, técnicas e estéticas de produção e vivência da dança destes contextos para além dos consensos, ampliando, transformando e criando as realidades artísticas e educacionais de dança na atualidade.

Finalmente, promover uma formação pautada na experimentação, apreciação, vivência e reflexão de danças que levem a uma atuação, primordialmente, pedagógica e artística sensível, real, plena e consistente, ultrapassando abordagens tecnicistas, reducionistas, idealistas e/ou abstratas de dança. Com ênfase numa relação com o imaginário simbólico e cultural, tanto pessoal/individual quanto social/coletivo. Compreensão efetiva de si e do outro, das identidades e alteridades.

## 5. OBJETIVOS

### 5.1 Objetivo geral

Formar o licenciado para atuar como professor de dança na educação básica (ensino fundamental e médio) e no técnico integrado ao ensino médio, com ênfase na formação de professor investigador, e também como artista da dança.

### 5.2 Específicos

Com o intuito de promover a formação de professores articulados e envolvidos com a ação de formar sujeitos para a vida e lidando com a dança como expressão humana, manifestação coletiva e como produto cultural e de apreciação estética, o curso pretende:

- Construir e desenvolver o conhecimento por meio da vivência e interatividade entre professores e alunos do curso, partindo de componentes curriculares ofertados em eixos que abordam relações recíprocas entre teoria e prática, aspectos do ensino da dança e seus temas complementares;
- Despertar o interesse pela permanente busca do conhecimento específico da dança na relação recíproca entre teoria e prática;
- Proporcionar ao estudante a oportunidade de formação acadêmica por meio de atividades integradas entre ensino, pesquisa e extensão;
- Incentivar a pesquisa para atualização e aquisição de novos saberes e realidades;
- Estimular a formação continuada e articulada entre as disciplinas teóricas e práticas do licenciado.
- Contribuir, por meio da formação de professores, para a superação das dicotomias entre conhecimento geral e específico, teórico e prático, técnico e científico;
- Possibilitar o acesso à informação, à reflexão e à apreciação das manifestações culturais, de maneira que contribuam para a produção de objetos e serviços de natureza artística e educacional.
- Formar profissionais da educação com consciência crítica, política e ética, comprometidos com a formação estética e as transformações sociais;

- Estimular a participação do licenciado em dança como profissional da educação, que cria e vivencia a dança, observando-a como uma modalidade das artes e suas relações com as práticas sociais, bem como um meio que possibilite a inclusão social;
- Possibilitar a formação de profissionais com o discernimento crítico, visão científica e com habilidades para a produção do conhecimento, por meio do planejamento e execução de metodologias de pesquisa nos campos da dança e da arte educação;
- Apresentar aos discentes caminhos e possibilidades práticas e objetivas no campo da arte e educação, buscando focalizar a dança por um viés pedagógico amplo que permita a interlocução entre a arte e outras áreas do conhecimento.

## **6. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO**

O acesso ao curso superior de Licenciatura em Dança efetivar-se-á através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e pelo Sistema de Seleção Unificado - SISU, em que serão reservadas 20% das vagas para o SISU e os demais 80% para o ENEM como as únicas formas de ingresso na instituição. O ingresso acontecerá com periodicidade anual no primeiro período do curso, direcionado aos estudantes portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, na forma da lei. A admissão à Licenciatura em Dança também poderá ocorrer por meio de transferência e/ou reingresso, portadores de diploma de curso de graduação, conforme estabelecido nos editais do Instituto Federal de Goiás. O processo seletivo para as vagas remanescentes acontecerá por meio de edital específico.

O processo seletivo para acesso aos cursos superiores do IFG atende à Lei de Cotas para o Ensino Superior nº 12.711/2012, do Ministério da Educação, prevendo vagas para oriundos integralmente do Ensino Médio público: os regulares e os na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA. Esta mesma lei prevê vagas reservadas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência.

## **7. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS**

O licenciado em dança do IFG terá o perfil de educador que domine os conteúdos, habilidades e competências específicas da Dança e aplique-os em prol da aprendizagem significativa desta manifestação artística. Intenta-se a formação de profissionais que sejam capazes de inter-relacionar conteúdos socioculturais, históricos, estéticos, éticos, filosóficos, políticos referentes à diversidade humana nos processos de ensino/aprendizagem em Dança. Este profissional deverá ter em mente sua prática de ensino como elemento de valorização humana e como forma de constituir-se e reconhecer-se como sujeito. Objetiva-se também a formação de profissionais capazes de promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, atuando em diferentes modalidades e níveis de ensino e sensível às especificidades da educação profissional.

A estruturação do curso atende a necessidades tanto em relação ao ensino/aprendizagem da disciplina em contextos formais e não-formais quanto à constituição de público voltado à apreciação e consecução de produtos culturais. Dessa forma, busca-se formar professores aptos a promover ensino/aprendizagem em dança, bem como capacitar sujeitos a criar, refletir e produzir objetos artísticos nesta área. Além disso, o licenciado em dança poderá atuar em projetos voltados para a investigação das práticas de ensino e desenvolver atividades educacionais em Dança em interação com outras modalidades da arte educação (artes cênicas, artes visuais e música), assim como outras áreas do conhecimento, a partir de princípios da trans e interdisciplinaridade. Nesse sentido, o egresso atuará como professor de dança sensível às manifestações artísticas locais, bem como as globais, entendendo-as como práticas culturais importantes para a formação dos alunos, sobretudo, da educação básica.

### **7.1 Habilidades e competências a serem desenvolvidas**

Dentre as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o curso, destacam-se:

Compreender os elementos da dança como forma de expressão cultural, desenvolvendo a aptidão para o seu ensino e criação, bem como a reflexão acerca dos seus processos;

Problematizar métodos, técnicas e teorias do ensino da dança e articular sua linguagem e expressividade corporal em diferentes contextos;

Atuar, com responsabilidade e ética, no ensino da dança, e conceber sua prática e ensino como elementos de valorização humana e do exercício da cidadania;

Conhecer ou reconhecer a produção teórica e artística da área, além de estimular a pesquisa da/sobre a dança, incluindo a investigação de métodos e estratégias coreográficas;

Dominar novas tecnologias e suas aplicações nas manifestações coreográficas e nas artes do corpo;

Apreciar, analisar e desenvolver elementos compositivos e coreográficos;

Conhecer a organização do corpo humano, tanto em seus aspectos anatômicos, biomecânicos e cinesiológicos, quanto em sua estrutura bio-psico-social, e o seu desenvolvimento no processo de criação em dança;

Conhecer a diversidade cultural brasileira de maneira a valorizar saberes tradicionais e assegurar a presença de danças híbridas, populares, negras e afro-indígenas nos processos de ensino/aprendizagem em dança.

Promover, no processo de ensino/aprendizagem, o diálogo entre a Dança e outras linguagens artísticas: Artes Visuais, Música e Teatro.

## **7.2 Áreas de atuação**

A principal área de atuação do egresso do Curso de Licenciatura em Dança do IFG, conforme estabelecido no objetivo geral e na justificativa expostos anteriormente, é a educação básica brasileira, podendo atuar também como professor universitário. Esse profissional poderá trabalhar como professor de dança na educação infantil, ensino fundamental e médio; ministrar cursos livres em academias, estúdios, escolas de dança, companhias de dança profissionais, clubes, fundações, empresas, espaços públicos, organizações não governamentais e outros; desenvolver projetos de inclusão social e ações positivas diversificadas.

Poderá, também, desenvolver pesquisas na área de dança, desenvolvendo estudos sobre metodologias de ensino, material didático e outros fazeres e aspectos pedagógicos que relacionam arte e educação, bem como exercer a atividade de artista da dança, investigando, refletindo e pesquisando na área para a criação de objetos culturais.

## 8. FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Regime acadêmico:** matrícula por período semestral

**Modalidade:** presencial

**Duração:** 8 períodos/semestres letivos

**Período mínimo para integralização do curso:** 8 períodos

**Período máximo para integralização do curso:** 16 períodos

**Número de vagas:** 30 anuais

**Turno das aulas:** Noturno, de 17h30 às 22h15. Sábado, das 7h30 às 12h15.

## 9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em concordância com Tourinho (2007), enfatizamos que “currículo, artes e práticas culturais” são conceitos que permeiam a sistematização curricular para esta licenciatura, pensados, sobretudo, dentro de um contexto de ensino/aprendizagem da Dança, cuja ênfase volta-se à experimentação e criação artísticas e à reflexão crítica sobre o contexto de sua produção e desenvolvimento, além dos sujeitos que a praticam e/ou a apreciam. Neste sentido, os atores (professor/artista/pesquisador) tornam-se muito próximos na medida em que o professor/artista da dança a ser graduado será um dos elementos fundantes para a formação de um público apreciador da dança, além de promover a experiência estética em seu trabalho docente, seja na educação formal ou não-formal. Como especificado no item 3, o artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004, trata, em termos gerais, da organização curricular da “Graduação em Dança”, sem especificidades para as licenciaturas, apesar de haver, em seu artigo 12, a previsão para os cursos desta modalidade: “os cursos de graduação em Dança para a formação de docentes, licenciatura plena, deverão observar as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta”. Nesse sentido, o projeto desta licenciatura segue os princípios tanto da resolução que trata dos cursos de dança, quanto da resolução que regulamenta a criação das licenciaturas (Resolução CNE nº 1, de 18 de fevereiro de 2002). Por fim, sua estrutura cumpre com a Resolução N.º 2, de 1º de Julho de 2015, do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível

superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

### **9.1 NÚCLEO I - Núcleo de Estudos de Formação Geral**

O Núcleo de Estudos de Formação Geral contempla os conhecimentos básicos, a área específica, o diálogo interdisciplinar e os fundamentos e metodologias do ensino da área de formação, contemplando, também, os conhecimentos relativos aos fundamentos e metodologias do ensino da área de formação. Nesse sentido, é composto pelas disciplinas que integram a base de conhecimentos necessários à formação docente na área de atuação do curso e pelas disciplinas que integram conhecimentos específicos do campo didático-pedagógico, voltados para o exercício da docência no ambiente escolar e demais espaços educativos. Constitui-se, também, de disciplinas que envolvem, diretamente, a formação do professor de dança, tanto das áreas de teorias relativas à educação quanto de estudos ligados às metodologias de ensino-aprendizagem específicas da área de Dança. Incluem-se neste segmento os estágios e TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

Este núcleo também é composto por disciplinas que congregam conhecimentos específicos da área de formação e habilitação, contemplando disciplinas que perpassam o pensamento epistemológico da dança em seus contextos teóricos, filosóficos, técnicos e sócio-históricos. Além disso, abriga estudos relativos aos fundamentos éticos e estéticos para compreensão e reflexão tanto do artista da dança, quanto do docente da área. Relaciona a dança à música, ao teatro, às artes visuais, à saúde e às ciências humanas e sociais.

O núcleo aborda, ainda, discussões e problematizações da atuação do professor de dança, bem como do artista da dança, abrangendo formação, ética no trabalho, compromisso social, desafios da profissão e formação continuada. Compreende também os estudos do movimento inaugurados no século XX por pedagogos do movimento e da dança que mudaram as perspectivas de compreensão, apropriação e criação em dança. Já os Ateliês são entendidos como atividades de experimentação e criação em dança em seus diversos acervos cênicos e sociais. Nesse sentido, pensa-se os Ateliês de Criação em Dança como os eixos geradores do curso e elemento dialógico para com as demais disciplinas, possibilitando interações entre criação artística, pensamento e performance docente.

Os acervos compreendem o conjunto de gestualidades e as formas de organização corporal identificadoras e geradoras de danças específicas das várias culturas, abarcando as matrizes fundantes e as várias transformações sofridas ao longo de seu desenvolvimento e permanência. A proposta envolve experimentação e reflexão de acervos constituídos e instituídos socialmente, ou seja, a partir de como são apresentados, identificados e problematizados em nossa sociedade.

Os acervos de danças são compreendidos conforme as categorias descritas a seguir:

---

**Danças populares, contextos urbanos e midiáticos** Constituem os acervos de danças praticadas socialmente e produzidas em/a partir de contextos urbanos e suportes midiáticos diversos.

---

**Danças de salão** Constituem os acervos de danças praticadas em bailes formais e reuniões sociais, compreendendo tanto os estilos perpetuados e consagrados historicamente bem como os novos formatos inaugurados na atualidade.

---

**Balé** Constitui o acervo da dança produzida para/como espetáculo cênico e sistematizado como balé clássico. Compreende tanto os formatos iniciais na renascença, bem como as suas transformações na modernidade e atualidade.

---

**Dança moderna** Constitui o acervo da dança cênica inaugurada no século XX em consonância com os movimentos modernos da arte e da sociedade. Compreende as diversas escolas modernas europeias e americanas e seus desdobramentos na atualidade.

---

**Danças tradicionais do Brasil** Constituem o acervo de danças praticadas socialmente advindas de manifestações tradicionais populares brasileiras.

**Dança contemporânea** Constitui o acervo da dança cênica inaugurada pós década de 1960 com rupturas significativas para a produção de novas estéticas, espaços e pensamentos de dança e sobre a dança.

São componentes curriculares deste núcleo:

NÚCLEO I - ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL		Horas
1	Tópicos de estética e história da arte	54
2	Análise funcional do movimento I	54
3	Análise funcional do movimento II	54
4	Ateliê de criação em dança I – danças populares, contextos urbanos e midiáticos	54
5	Ateliê de criação em dança II – danças de salão	54
6	Ateliê de criação em dança III – balé	54
7	Ateliê de criação em dança IV – dança moderna	54
8	Ateliê de criação em dança V – danças tradicionais do Brasil	54
9	Ateliê de criação em dança VI – danças contemporâneas	54
10	Ateliê de criação em dança VII – ateliê experimental	54
11	Estudo do movimento e práticas corporais I	54

12	Estudo do movimento e práticas corporais II	54
13	Estudo do movimento e práticas corporais III	54
14	Estudo do movimento e práticas corporais IV	54
15	Estudos de caso I – dança, sociedade e cultura	54
16	Estudos de caso II – análise de obras de dança	27
17	Estudos de caso III – dança e mundo do trabalho	54
18	Estudos de caso IV – dança e produção cultural	54
19	Percepção e estrutura musical I	27
20	História da dança e do corpo I	54
21	História da dança e do corpo II	54
22	Processos de composição coreográfica	54
23	Expressão dramática	54
24	Cenografia	27
25	Visualidades e dança	27
26	Laboratório de montagem cênica	54
27	Trabalho de Conclusão de Curso – I	54
28	Trabalho de Conclusão de Curso – II	54
29	Metodologia científica	27

30	Leitura e Produção textual de gêneros acadêmicos	54
31	Pesquisa em arte e metodologias de pesquisa em dança	54
32	Ensino de dança e necessidades educativas especiais	54
<b>Total</b>		<b>1593</b>

## **9.2 NÚCLEO II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional**

Este núcleo inclui os conteúdos específicos e pedagógicos, de acordo com a Resolução N.º 2, de 1º de Julho de 2015, do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O conjunto de componentes curriculares deste núcleo prevê:

- A investigação sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversificação social e cultural da sociedade brasileira;
- Pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- Aplicação, ao campo da Educação, de contribuições de conhecimentos como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural, ao campo da Educação.

São componentes curriculares deste núcleo:

<b>NÚCLEO II - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>		<b>Horas</b>
35	Didática	54
36	Educação das Relações Étnico-Raciais	54
37	Educação de Jovens e Adultos	54
38	Filosofia da Educação	54
39	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	54
40	História da Educação	54
41	Libras	54
42	Políticas da Educação	54
43	Psicologia da Educação	54
44	Sociologia da Educação	54
45	Currículo e Avaliação	27
46	Estudos Críticos em Educação	54
<b>Total</b>		<b>621</b>

### 9.3 NÚCLEO III - Núcleo de Estudos Integradores Para Enriquecimento Curricular

O Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular compõe-se de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos/as estudantes, podendo compreender a participação em atividades previstas no regulamento institucional de atividades complementares e Projetos de Estudos Curriculares.

Este núcleo compõe-se de práticas acadêmicas obrigatórias para os alunos do curso de Licenciatura em Dança, contabilizando, para a integralização curricular, 200 horas. São atividades que deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente às disciplinas da graduação, experiências abrangentes de construção de referenciais teórico-metodológicos relacionados à formação do licenciado em Dança, além de oportunizar a inserção na realidade social e conhecimento do campo de atuação. Portanto, elas ocorrerão ao longo de toda a formação através de projetos, programas e eventos organizados pelo curso de Licenciatura em Dança e pelo Instituto Federal de Goiás.

Este núcleo incentiva a participação dos alunos na vida acadêmica do IFG e de outras instituições educacionais, culturais ou científicas. Os acadêmicos poderão participar de eventos culturais, artísticos e de debates sobre temas relacionados ao ensino, à pesquisa e extensão nos diferentes campos do saber. As atividades deverão ser realizadas durante todo o curso de forma que, ao término, sejam convertidas em horas complementares. São consideradas como atividades dessa natureza as seguintes ações na área do curso ou áreas afins:

- Participação em conferências, palestras, seminários, simpósios, fóruns, colóquios, festivais, produção e apresentações relacionadas à Arte, Cultura, Dança, Saúde e Educação;
- Realização de cursos ou minicursos;
- Participação nos programas de iniciação científica;
- Realização de monitoria;
- Realização de estágio extracurricular ou voluntário;
- Publicações de trabalhos em meio impresso ou eletrônico especializado em Dança, Artes, Educação, Saúde e Humanidades
- Participação em visita-técnica;
- Realização ou participação em atividades de extensão;
- Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais;

- Participação em núcleos de estudo e pesquisa;
- Participação na organização de eventos científico-tecnológicos e/ou artístico-culturais.

As atividades deverão ser contabilizadas mediante solicitação do aluno por meio de requerimento junto à coordenação competente. Cada documento apresentado somente será considerado para tal finalidade uma única vez. São considerados eventos institucionais do IFG que integram este núcleo:

<b>EVENTO/ATIVIDADE</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>HORAS</b>
<b>Festival de Artes de Goiás</b>	Evento promovido pela Pró-reitoria de Extensão e organizado pelos professores de arte do IFG, com periodicidade anual, podendo acontecer em diferentes Campus. É voltado à apreciação, vivência, experimentação e formação em arte, em suas variadas áreas: artes visuais, dança, música, teatro, além de atividades em cinema e audiovisual.	40
<b>Encontro de Culturas Negras</b>	Evento promovido pela Pró Reitoria de Extensão – PROEX. Espaço institucional para a culminância, o aprofundamento do debate e a socialização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além das políticas de acesso docente, administrativo e discente, políticas de comunicação e permanência estudantil na área de igualdade racial em educação institucionalizada no IFG.	30
<b>Simpósio de Pesquisa, Ensino e Extensão</b>	Visa promover e fortalecer, nos planos teórico-prático, metodológico e institucional, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É um evento institucional gratuito e aberto a toda comunidade, que agrega seminários, encontros, mostras, minicursos, conferências, bem como atividades integradas que contemplem as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.	30
<b>Semana de Ciência e Tecnologia</b>	O evento se pauta na missão dos Institutos Federais de formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia e promover o desenvolvimento tecnológico em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.	30
<b>Dança à Mostra</b>	Evento semestral promovido pelo curso de Licenciatura em Dança, que visa a exposição e partilha das pesquisas e experimentos artísticos provenientes dos	30

	componentes curriculares no andamento de cada semestre letivo.	
<b>Outras</b>	Outras atividades previstas neste PPC	20
	<b>Total</b>	<b>200</b>

Além dos eventos mencionados acima, o curso de Licenciatura em Dança mantém ativo projetos de pesquisa, extensão, monitorias, representação de turma e comissões internas que integram a formação do licenciando em diversos aspectos. A contabilização das horas será feita ao final do curso seguindo a Resolução nº 20, de 26 de dezembro de 2011 do Instituto Federal de Goiás.

#### **9.4 PCC - Prática como Componente Curricular**

A Prática como Componente Curricular constitui-se como um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a teoria e com as demais atividades de trabalho acadêmico nos diferentes processos e espaços formativos. Estrutura-se, também, por meio de um processo formativo científico, cultural e político com orientações curriculares relacionadas à carga horária de efetivo trabalho acadêmico, compreendendo 400 horas, distribuídas ao longo do processo formativo.

São componentes curriculares deste núcleo:

<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC</b>		<b>Horas</b>
47	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem I	27
48	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem II	27
49	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem III	27

50	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem IV	27
51	Fundamentos da dança na educação	54
52	Fundamentos da arte na educação	54
53	Dança e educação ambiental	27
54	Fundamentos e metodologias do ensino da dança I	54
55	Fundamentos e metodologias do ensino da dança II	54
56	Fundamentos e metodologias do ensino da dança III	54
<b>Total</b>		<b>405</b>

### 9.5 Estágio Curricular Supervisionado

A organização, orientação e acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado está descrita no **Anexo II** deste documento, com orientações específicas para a Licenciatura em Dança, elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE. De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura do IFG:

Art. 31º O estágio supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Dessa maneira, o estágio curricular obrigatório, além de requisito para a obtenção do título de licenciado em Dança desta instituição, como prevê o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, visa à inserção do estudante no mercado de trabalho, promovendo a possibilidade de aplicação das

competências e habilidades construídas ao longo de todo o aprendizado acadêmico, bem como confrontar vivências com conhecimentos teóricos.

O regulamento estabelece que o estágio curricular deve ser compreendido como elemento da formação acadêmico-profissional do estudante e deve ser organizado visando:

- I - Possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
- II - Ser instrumento de inserção profissional do estudante na vida social, econômica, política e cultural, bem como de adaptação ao mundo do trabalho;
- III - Proporcionar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- IV - Ser instrumento de interação do IFG com a sociedade.

Nesse viés, o estágio curricular supervisionado constitui-se por:

- Vivências teórico-práticas que contribuam para a formação do acadêmico, por meio de experiências didático-pedagógicas em Dança;
- Atividades de ensino-aprendizagem em Dança estabelecidas entre o/a acadêmico/a, o/a coordenador/a de estágio, professor/a da disciplina estágio, professor/a regente da unidade, os/as estudantes e demais sujeitos envolvidos;
- Inserção do/a acadêmico/a, gradativamente, no processo de profissionalização;
- Estímulo a atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas, estéticas e políticas;
- Oportunidade de integrar e aplicar socialmente os conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão;
- Articulações de práticas pedagógicas que promovam a integração entre saber, saber fazer e saber conviver.

A experiência proporcionada pelo estágio tem importância ímpar na formação docente, pois possibilita a vivência de diferentes processos e espaços educativos, contribuindo para a construção da identidade do educando enquanto professor. É o momento de contato com outros profissionais inseridos no universo docente, a partir da pesquisa como princípio articulador da relação teoria e prática. Nesse sentido, o Parecer CNE/CP 28/2001 do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação prevê que:

Estágio curricular supervisionado de ensino é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Para a realização do estágio obrigatório, o IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia recorrerá preferencialmente à Secretaria de Educação do município de Aparecida de Goiânia, também à Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e demais municípios da região metropolitana, à Secretaria de Educação do Estado de Goiás, bem como a outros órgãos e secretarias necessários, com vistas à realização de convênios de cooperação para a realização do estágio supervisionado em escolas preferencialmente públicas de educação básica e campos não-formais da área da Dança.

Atualmente o IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia possui parceria com a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte – SEDUCE e com o Município de Aparecida de Goiânia através da Secretaria Municipal de Educação para a realização dos estágios nos campos formais de ensino. E para contemplar o estágio em campo não-formal o Câmpus firmou convênio com o Centro de Artes e Esportes Unificados Orlando Alves Carneiro localizado no município de Aparecida de Goiânia.

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Dança, em consonância com a resolução do CNE/CP nº 2, do dia 1º de Julho de 2015 estabelece o mínimo de 400 horas para o Estágio Curricular Obrigatório, que deverá ser iniciado a partir da segunda metade do curso e supervisionado pela Instituição de ensino, através de relatórios técnicos e de acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado é prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia atendendo ao disposto no Parecer CNE/CP nº 28/2001, que define estágio como um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que deve ocorrer em unidades escolares “onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”, com possibilidade de ampliação para campos não-formais de ensino.

Atendendo ao disposto na regulamentação mencionada, o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Dança está organizado em 432 horas divididas em quatro disciplinas de 108 horas e tem início a partir do 5º período do curso.

A condução das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV será organizada de modo que 50% da carga horária seja cumprida no Câmpus Aparecida de Goiânia presencialmente com o professor responsável pela disciplina, em atividades de orientação, planejamento e reflexão, no período noturno; e 50% da carga horária seja cumprida no campo de estágio, com atividades de observação, interação e regência, no período de funcionamento do mesmo.

Em consonância com o Parecer CNE/CP 27/2001, o horário das atividades no local do estágio será definido conforme a disponibilidade do campo do estágio, não sendo necessariamente ofertadas no período noturno.

O estágio não-obrigatório pode ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, conforme Lei nº 11.788/2008.

São componentes curriculares deste núcleo:

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		Horas
59	Estágio I	108
60	Estágio II	108
61	Estágio III	108
62	Estágio IV	108
<b>Total</b>		<b>432</b>

## 9.6 Disciplinas optativas e eletivas

Para efeito de conclusão do curso e integralização da matriz curricular, o/a estudante tem a obrigatoriedade de cumprir 108 horas em disciplinas optativas e/ou eletivas. As disciplinas optativas são componentes integrantes do projeto pedagógico e serão ofertadas nos três últimos períodos do curso, de acordo com a disponibilidade de carga horária dos professores. As disciplinas optativas são de livre escolha do/a estudante regular e visam: o enriquecimento cultural e acadêmico, a apresentação de temas transversais, o aprofundamento e atualização de conhecimentos específicos que complementam a formação acadêmica. As disciplinas optativas são organizadas em torno de Tópicos Especiais em temáticas relacionadas a áreas de conhecimento do curso e afins, apresentadas de forma abrangente. A especificação destas disciplinas consta no anexo de ementas, compondo uma lista de opções a cada semestre, cuja oferta será feita em consonância com os temas de interesse dos/as estudantes.

Para a integralização das 108 horas em disciplinas optativas e eletivas, os/as estudantes poderão cursar disciplinas de outras licenciaturas, em outros Câmpus do IFG e/ou em outras instituições. Porém, a adequação de horário dessas disciplinas não é de responsabilidade da coordenação do curso de Licenciatura em Dança. No caso de disciplinas cursadas em outros cursos (eletivas), haverá convalidação da carga horária pelo processo de equivalência.

DISCIPLINAS OPTATIVAS		Horas
59	Tópicos Especiais em Arte e Cultura	27
60	Tópicos Especiais em Educação e Sociedade	27
61	Tópicos Especiais em Práticas Corporais	54
62	Tópicos Especiais em Poéticas de Dança	27

63	Tópicos Especiais em Estudos do Corpo	27
64	Tópicos Especiais em Dança e Educação	54
<b>(carga total para integralização do curso)</b>		<b>108</b>

## 9.7 Fluxograma

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Estudo do movimento e práticas corporais I (54h)	Estudo do movimento e práticas corporais II (54h)	Estudo do movimento e práticas corporais III (54h)	Estudo do movimento e práticas corporais IV (54h)	Estágio I (108h)	Estágio II (108h)	Estágio III (108h)	Estágio IV (108h)
Ateliê de criação em dança I- danças populares, contextos urbanos e midiáticos (54h)	Ateliê de criação em dança II – dança de salão (54h)	Ateliê de criação em dança III – balé (54h)	Ateliê de criação em dança IV – dança moderna (54h)	Ateliê de criação em dança V- danças tradicionais do Brasil (54h)	Ateliê de criação em dança VI – danças contemporâneas (54h)	Ateliê de criação em dança VII – ateliê experimental (54h)	Laboratório de Montagem Cênica (54h)
Tópicos de estética e história da arte (54h)	Análise funcional do movimento I (54h)	Análise funcional do movimento II (54h)	Ensino de dança e necessidades educativas especiais (54h)	Metodologia Científica (27h)	Expressão Dramática (54h)	Cenografia (27h)	Visualidades e Dança (27h)
Estudo de caso I: dança, sociedade e cultura (54h)	História da dança e do corpo I (54h)	Estudo de Caso II - Análise de Obras de Dança (27h)	História da dança e do corpo II (54h)	Processos de Composição Coreográfica (54h)	Pesquisa em arte e metodologias de pesquisa em dança (54h)	TCC 1 (54h)	TCC 2 (54h)
Leitura e Produção textual de gêneros acadêmicos (54h)	Percepção e Estrutura Musical (27h)	Psicologia da Educação (54h)	Didática (54h)	Estudos Críticos em Educação (54h)	Dança e Educação Ambiental (27h)	Estudos de caso III- dança e mundo do trabalho (54h)	Estudos de caso IV- dança e produção cultural (27h)
Libras (54h)	Filosofia da Educação (54h)	Sociologia da Educação (54h)	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico (54h)	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem I (27h)	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem II (27h)	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem III (27h)	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem IV (27h)
História da Educação (54h)	Políticas da Educação (54h)	Fundamentos da dança na educação (54h)	Currículo e Avaliação (54h)	Optativa 1 (54h)	Fundamentos e metodologias do ensino da dança III (54h)	Educação de Jovens e Adultos (54h)	
Educação para as Relações Étnico-raciais (54h)	Fundamentos da arte na educação (54h)	Fundamentos e metodologias do ensino da dança I (54h)	Fundamentos e metodologias do ensino da dança II (54h)		Optativa 2 (27h)	Optativa 3 (27h)	
432h	405h	405h	405h	378h	405h	405h	324h
<p> ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</p> <p> PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC</p> <p> NÚCLEO II - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</p> <p> NÚCLEO I - ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL</p> <p> OPTATIVAS</p>							

## 9.8 Matriz Curricular

No fluxo das disciplinas na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Dança, prevê-se o cumprimento de pré-requisitos para as seguintes disciplinas:

Componente Curricular	Pré-requisito
Estágio Curricular Obrigatório I, II, III e IV	Didática
TCC I	Pesquisa em Arte e Metodologias de Pesquisa em Dança
TCC II	TCC I
Análise Funcional do Movimento II	Análise Funcional do Movimento I
Laboratório de Montagem Cênica	Processos de Composição Coreográfica
Processos de Composição Coreográfica	Estudos do Movimento e Práticas Corporais 1 e Estudos do Movimento e Práticas Corporais 2

A seguir estão listados os componentes curriculares que devem ser, obrigatoriamente, cursados em concomitância:

Componente Curricular	Concomitância obrigatória com:
Estágio Curricular Obrigatório I	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem I
Estágio Curricular Obrigatório II	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem II
Estágio Curricular Obrigatório III	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem III
Estágio Curricular Obrigatório IV	Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem IV

Não há pré-requisitos para as demais disciplinas da Matriz Curricular.

A seguir, distribuição dos componentes curriculares em seus 8 semestres de integralização mínima e suas respectivas carga-horárias: hora/relógio (h/r) e hora/aula (h/a):

## SEMESTRE I

Componente curricular	Núcleo	h/r	h/a
Libras	II	54	72
Ateliê de criação em dança I – danças populares, contextos urbanos e midiáticos	I	54	72
Estudo do movimento e práticas corporais I	I	54	72
História da Educação	II	54	72
Tópicos em estética e história da arte	I	54	72
Educação para as relações étnico-raciais	I	54	72
Leitura e Produção textual de gêneros acadêmicos	I	54	72
Estudo de caso - dança, sociedade e cultura	I	54	72

## SEMESTRE II

Componente curricular	Núcleo	h/r	h/a
História da dança e do corpo I	I	54	72
Ateliê de criação em dança II – dança de salão	I	54	72
Análise funcional do movimento I	I	54	72
Fundamentos da arte na educação	II	54	72
Percepção e Estrutura Musical	I	27	36
Estudos do movimento e Práticas corporais II	II	54	72
Filosofia da Educação	II	54	72

Políticas da Educação	II	54	72
-----------------------	----	----	----

### SEMESTRE III

Componente curricular	Núcleo	h/r	h/a
Estudo de Caso II - análise de obras de dança	I	27	36
Ateliê de criação em dança III – balé	I	54	72
Análise funcional do movimento II	I	54	72
Sociologia da Educação	II	54	72
Psicologia da Educação	II	54	72
Fundamentos da dança na educação	PCC	54	72
Estudo do movimento e práticas corporais III	I	54	72
Fundamentos e metodologias do ensino de dança I	PCC	54	72

### SEMESTRE IV

Componente curricular	Núcleo	h/r	h/a
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	II	54	72
Ateliê de criação em dança IV – dança moderna	I	54	72
Ensino de dança e necessidades educativas especiais	I	54	72
Currículo e avaliação	II	27	36
Didática	II	54	72
Fundamentos e metodologias do ensino da dança II	PCC	54	72
História da dança e do corpo II	I	54	72
Estudos do movimento e práticas corporais IV	I	54	72

## SEMESTRE V

Componente curricular	Núcleo	h/r	h/a
Estágio I		108	152
Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem I	PCC	27	36
Ateliê de criação em dança V – danças tradicionais do Brasil	I	54	72
Estudos Críticos em Educação	II	54	72
Composição coreográfica	I	54	72
Metodologia científica	I	27	36
Optativa I		54	72

## SEMESTRE VI

Componente curricular	Núcleo	h/r	h/a
Estágio II		108	152
Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem II	PCC	27	36
Ateliê de criação em dança VI – danças contemporâneas	I	54	72
Expressão dramática	I	54	72
Dança e educação ambiental	I	27	36
Pesquisa em arte e metodologias de pesquisa em dança	I	54	72
Fundamentos e metodologias do ensino da dança III	PCC	54	72
Optativa 2		27	36

## SEMESTRE VII

Componente curricular	Núcleo	h/r	h/a
Estágio III		108	152
Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem III	PCC	27	36
Ateliê de criação em dança VII – ateliê experimental	I	54	72
Cenografia	I	27	36
TCC 1	I	54	72
Educação de Jovens e Adultos	II	54	72
Estudo de caso III - dança e mundo do trabalho	I	54	72
Optativa 3		27	36

## SEMESTRE VIII

Componente curricular	Núcleo	h/r	h/a
Estágio IV		108	152
Tópicos em dança e contextos de ensino e aprendizagem IV	PCC	27	36
Estudos de caso IV – dança e produção cultural	I	54	72
Visualidades e Dança	I	27	36
Laboratório de Montagem Cênica	I	54	72
TCC 2	I	54	72

## 9.9 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Os apontamentos conceituais, estruturais e metodológicos para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC seguirá orientações próprias elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, conforme o **Anexo III**.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC no curso de Licenciatura em Dança tem carga horária total de 108 horas estabelecidas em duas etapas, sendo uma pré-requisito da outra. A primeira etapa compreende o componente curricular TCC-1 com 54 horas, e a segunda etapa compreende o componente curricular TCC-2, também com 54 horas.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso são um estudo da área da dança relacionado com os conhecimentos pedagógicos, com os fundamentos e metodologias de ensino, promovendo a produção, a crítica, a difusão de conhecimentos e de práticas artísticas e educativas. Por meio da pesquisa acadêmico-artística, o TCC tem como objetivo articular o ensino, a produção acadêmica e as ações teórico-práticas dos/as estudantes, valorizando os conhecimentos produzidos no cotidiano, ampliando o conhecimento nas áreas de Dança, Educação, Arte e Cultura.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão estar vinculados a alguma das linhas de pesquisa presentes no curso de Licenciatura em Dança, a saber: Dança, História, Cultura e Sociedade; Poéticas do Corpo e Processos Criativos; Prática Docente e processos Pedagógicos em Arte; e Dança e Saúde. Os TCCs serão desenvolvidos por meio de orientação e acompanhamento docente. Cada trabalho é individual e poderá ser apresentado na forma de produção escrita (monografia) ou na forma de produção artística acompanhada da escrita de um artigo.

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para o curso Licenciatura em Dança, conforme Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, e as atividades serão desenvolvidas de acordo com regulamento vigente para o TCC, aprovado pelo Conselho Superior do IFG.

### **9.10 Ementas das disciplinas**

As ementas das disciplinas e respectivas referências bibliográficas estão relacionadas no **Anexo I**.

## **10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO**

Em conformidade com a Lei 9.394, em seu art 46 §2º, de dezembro de 1996, poderá haver aproveitamento de estudos de Unidades Curriculares mediante requerimento em consonância com as datas estabelecidas no calendário acadêmico da instituição. Os procedimentos para a requisição de aproveitamento de estudos constarão nos editais de proficiência.

A deliberação sobre o aproveitamento de estudos e dispensa de disciplinas por meio de análise curricular cabe aos Departamentos de Áreas Acadêmicas e seguem critérios assegurados pela Resolução n. 80/2021, de 17 de junho de 2021, a qual dispõe, no artigo 54, que os Estágios Curriculares, os Trabalhos de Conclusão de Curso e as monografias não são passíveis de aproveitamento.

## **11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação discente no curso de dança será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno, observar-se-á não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e organização dos trabalhos escolares de sua responsabilidade. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme modelo de avaliação vigente no IFG.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, atender-se-ão às determinações estabelecidas no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação, cuja aplicação estende-se a todos os cursos oferecidos na instituição.

Os alunos regularmente matriculados poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento

de conhecimentos e estudos, nos termos do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação e do Edital de Proficiência, conforme calendário acadêmico.

Quando necessário, haverá a disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência conforme Resolução CNE/CEB 02/2001 e Lei N. 13.146/2015.

São considerados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliação oral: participação oral, apresentação de texto, seminário ou apresentação de trabalhos, com até 30% do percentual da nota.
- Avaliação escrita/teórica: elaboração de textos acadêmicos, provas, resenhas, relatórios ou ensaios com até 35% do percentual da nota.
- Avaliação prática: processual e/ou pontual com apresentação dos resultados dos processos artísticos, incluindo visitas técnicas, com até 35 % do percentual da nota.

Não tendo o componente curricular um objeto prático de/para avaliação, far-se-á a nota final da seguinte forma:

Avaliação oral: até 30% da nota;

Avaliação escrita: até 70% da nota.

Poderá o professor prever outra natureza de instrumento avaliativo, desde que seja relacionado e fundamentado em seu plano de curso, bem como aprovado pela coordenação de curso, relacionando seus respectivos pesos. Tal proposta deverá contemplar mais de uma natureza avaliativa, respeitando a divisibilidade e razoabilidade dos pesos no resultado final da nota.

## **12. METODOLOGIA**

A metodologia do curso desenha-se a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica que tem como ponto de partida a prática social inicial que consiste em compartilhar com os alunos os objetivos, os tópicos e subtópicos que se pretende estudar, identificando suas expectativas e conhecimentos prévios acerca da pesquisa e suas possibilidades metodológicas. Em seguida, propõe-se a identificação/eleição de temáticas de investigação, transformadas em questões problematizadoras (GASPARIN, 2003).

O momento posterior consiste na instrumentalização, por meio da apresentação sistemático-dialógica do conteúdo científico, contrastando-o com o cotidiano e respondendo às perguntas das diversas dimensões propostas. É o exercício didático da relação sujeito-objeto pela ação do aluno e mediação do professor. É o momento da efetiva construção do novo conhecimento.

A metodologia de avaliação do curso de dança contempla as várias camadas existentes na trajetória de formação do(a) aluno(a), considerando também outras atividades que contribuem para esse processo como as visitas técnicas, as semanas acadêmicas do curso, os seminários e colóquios da área e de áreas afins realizados no IFG e em outras instituições, além das monitorias e trabalhos artísticos continuados frutos dos ateliês e aulas práticas.

O acompanhamento pedagógico e o atendimento ao discente são realizados pelos professores responsáveis pelas disciplinas dos períodos correspondentes, acompanhada pelo colegiado do curso e supervisionada pela coordenação do curso. É indicado e estimulado que haja uma interdisciplinaridade nas propostas de avaliação de cada período a partir de projetos integradores e/ou avaliações em comum entre duas ou mais disciplinas.

Esta perspectiva metodológica carrega consigo o compromisso com a ampliação dos espaços e tempos de aprendizagem previstos na criação de Núcleos de Pesquisa, Grupos de Estudo, Projetos e Cursos de Extensão. Estes intencionam atender os alunos nas mais diversas situações de aprendizagem e pesquisa, corroborando para compreensão do trabalho e da pesquisa como princípios educativos. atendimentos em grupo ou individuais também têm lugar nas 2 horas que antecedem às aulas, das 17h às 19h e são promovidos pelos próprios docentes a partir das disciplinas ministradas, com a intenção de oportunizar o aprofundamento de conhecimentos, oferecer uma orientação para a construção de trabalhos/projetos ou ainda dirimir dúvidas e sanar dificuldades que porventura não tenham sido contempladas em sala de aula.

O curso conta ainda com as instâncias institucionais para atendimento ao discente como a Assistência Estudantil e o Apoio Pedagógico - composto por profissionais da Psicologia, Assistência Social e Pedagogia – que amparam o trabalho pedagógico docente assessorando o estudante em suas demandas de aprendizagem e inserção social.

Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem:

Exposição com apoio audiovisual;

Leituras e discussões;

Realização de levantamento bibliográfico de forma individual e em pequenos grupos;

Elaboração orientada de projetos de pesquisa;

Orientação e acompanhamento do processo de elaboração/execução do projeto de pesquisa.

### 13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Câmpus IFG Aparecida de Goiânia possui quatro blocos construídos, a saber:

Bloco	Estrutura física
<b>A</b>	Bloco administrativo: Direção Geral e Administrativa, Departamento de Áreas Acadêmicas, Biblioteca e outros departamentos administrativos.
<b>B</b>	Salas de aulas, miniauditório e os seguintes laboratórios: Artes Visuais, Práticas Corporais, Teatro e Música
<b>C</b>	Salas de aula, Laboratório de Práticas Corporais e miniauditório
<b>D</b>	Complexo Tecnológico a Engenharia Civil
	Refeitório

De acordo com o planejamento administrativo do Câmpus, haverá mais um bloco tecnológico, o Galpão da Dança, que contará com ambientes destinados às atividades do Curso de Licenciatura em Dança. Antes da finalização do referido bloco, está prevista a construção do ginásio poliesportivo, no qual serão adaptadas salas de dança para o andamento das atividades até a conclusão da obra. Ainda há a previsão de construção do teatro, espaço institucional em que também serão desenvolvidas pesquisas de montagem, iluminação, cenotecnia e apresentações artísticas tanto do curso de Licenciatura em Dança como dos demais cursos do Câmpus e da cidade de Aparecida de Goiânia.

#### 13.1 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Aparecida de Goiânia, cujos objetivos perpassam a reunião, organização, catalogação de informações e ainda a disponibilização destas à comunidade interna (corpo docente, discente, funcionários) e externa, funciona no 2º pavimento do Bloco A do IFG-Aparecida de Goiânia, ocupando uma área de cerca de 520 m².

O Centro de Informação do Câmpus é planejado para contemplar um acervo suficiente de títulos para atendimento das disciplinas gerais do ensino médio, das áreas específicas, das áreas profissionalizantes e dos cursos superiores oferecidos pela Instituição, dentre eles, a Licenciatura em Dança. Alguns dos títulos incluídos nas bibliografias sugeridas neste projeto já se encontram inseridos no acervo. Assim, busca-se colocar em prática a meta estabelecida de consolidação de um centro de informação que auxilie na formação e qualificação profissional, oferecendo apoio ao ensino e à pesquisa, facilitando o aprendizado individual, o desenvolvimento social e intelectual do usuário. O espaço da Biblioteca está dividido nas seguintes seções:

Seção de Acervo Geral: formada por livros didáticos, literários, vídeos e obras de referência.

Seção de Coordenação e Processamento Técnico: responsável pelo gerenciamento geral da biblioteca e tratamento técnico das obras.

Seção Sala de Estudos Individuais: seção na qual os alunos têm cerca de 27 cabines individuais para estudo,

Seção Sala de Estudos em grupo: seção na qual estão dispostas 9 as mesas para realização de atividades em grupo.

Há também a Seção Sala Didática de Informática: seção destinada aos alunos com computadores conectados à internet. O acervo atual da Biblioteca contabiliza 1.491 títulos e 5.167 exemplares, sendo que 193 atendem ao curso de Licenciatura em Dança.

### **13.2 Estrutura física disponível para o curso**

Inicialmente, são disponibilizadas para as aulas práticas do curso, três salas no Bloco B adaptadas com os seguintes equipamentos e materiais específicos: uma sala com espelho, barra móvel, aparelho de som e piso suspenso de madeira com linóleo. Uma sala com armário (bolas de tênis, bolas de massagem, faixas tensoras e outros), piso EVA, bolas de pilates e amplificador de som. Uma sala com armário (rolos de yoga, tecidos para caixa cênica e coxia e equipamento de iluminação) destinada à pesquisa de alunos e montagens individuais. Há ainda um laboratório de Teatro, um de Música e um de Artes Visuais com galeria para atividades e componentes curriculares relacionados ao curso.

Dentre a estrutura geral do Câmpus, podem-se citar dois blocos de salas de aulas, com 25 salas cada um, biblioteca geral, laboratórios de informática, miniauditório e bloco administrativo. Todos os espaços possuem piso tátil, rampas ou elevadores para garantir o acesso de toda a comunidade.

Os banheiros do Câmpus são acessíveis e suas portas têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas, contendo, também, barras de apoio nas paredes da área privativa. A altura dos lavabos e bebedouros tem alturas compatíveis aos usuários cadeirantes, conforme Portaria MEC nº 3.284/2003 e ABNT NBR – 9.050/2004 e o Decreto nº 5.296/2004.

### **13.3 Estrutura física a ser construída no decorrer do processo de implantação do Câmpus**

De acordo com o andamento do processo de implantação do Câmpus IFG-Aparecida de Goiânia, a seguinte estrutura será construída no espaço físico da instituição, em conformidade com o modelo previsto para os galpões tecnológicos, cuja área total de cada um equivale a 1.000 m<sup>2</sup>:

Acervo técnico de dança e sala de estudo: sala em piso superior e inferior, com cerca de 70 m<sup>2</sup>, contendo acervo bibliográfico, videográfico e discográfico do campo da dança, das artes e de áreas afins.

Salas de aula prática (mínimo quatro): espaço em vão livre, superior a 70m<sup>2</sup> (retangular ou quadrado), pé direito mínimo de 6 metros, piso de madeira levantado do chão sobre estrado com preenchimento específico sob o mesmo (para amortecimento de impacto) e linóleo. As salas devem passar por processo de tratamento acústico, bloqueio de luz e ainda dispor de ventilação natural, ou seja, devem conter janelas com cortinas flexíveis para bloqueio acústico e térmico, além de sistema de condicionamento térmico silencioso. Ainda devem ter quadro grande, equipamentos de som e multimídia, barras e espelhos, armários ou escaninhos individuais.

Laboratórios de pesquisa (mínimo dois): espaço em vão livre, de 140m<sup>2</sup> ou maior (quadrado ou retangular respeitando a proporção de 2/3), pé direito mínimo de 6 metros, piso de madeira levantado do chão sobre estrado com preenchimento específico sob o mesmo (para

amortecimento de impacto) e linóleo. Cada um deve conter quadro/lousa, equipamentos de som e projetor multimídia, microfone, duas caixas amplificadas e filmadora, iluminação cênica, barras e espelhos. Ainda deve disponibilizar estrutura compatível com equipamentos diversos para pesquisas de movimento, tais como: cordas, tecidos, trapézios, pontos de rapel. Cada laboratório deve passar por processo de tratamento acústico e bloqueio de luz e dispor da possibilidade de ventilação natural, ou seja, deve conter janelas com cortinas flexíveis para bloqueio acústico e térmico. Além de sistema de condicionamento térmico silencioso, ainda deve ter armários ou escaninhos individuais.

Oficina de figurino e cenografia (uma): sala específica para arquivar e confeccionar figurinos e cenários, com 90m<sup>2</sup> ou maior, contendo mesas grandes, ferramentas para confecção de figurinos, armários, , tecidos de diversos tipos, linhas, araras, manequins, etc. A sala deve conter também equipamentos básicos de cenografia, como painéis, tintas, pincéis, cordas, escadas, estruturas de ferro e solda, entre outros. Deve ter ventilação e iluminação natural e não apresentar vulnerabilidade à umidade.

Oficina de iluminação e som (uma): sala específica para arquivar iluminação e som (para confecção, reparo e manutenção de iluminação cênica e pesquisa em sonoplastia). A sala deve ser de 90m<sup>2</sup> ou maior, ser construída no piso inferior ou superior (com acesso por rampa). Deve apresentar espaço para 100 cadeiras móveis e ter armários grandes para arquivo de *spots* profissionais, *spots* artesanais, ferramentas, fios, extensões, instrumentos musicais, mesa de iluminação e mesa de som de 32 canais com *hardware* compatível (amplificadores e caixas de som). A sala não deve ter janelas grandes, deve passar por processo de tratamento de bloqueio acústico antimofo no teto e nas paredes e conter sistema de condicionamento térmico silencioso.

Vestiários e banheiros (dois): espaço com cerca de 45 m<sup>2</sup> cada, contendo, além das dependências sanitárias, duchas individuais e espaço para a troca de roupas. Deve conter ainda escaninhos ou armários individuais para o acondicionamento de materiais de uso pessoal.

### 13.4 Tecnologias da Informação e da Comunicação

As Tecnologias da Informação e da Comunicação atualmente integram os espaços de ensino-aprendizagem e de cultura dos contextos educacionais. O curso de Licenciatura em Dança utiliza o Q-Acadêmico e as redes sociais como plataformas de compartilhamento de materiais importantes e complementares das disciplinas correspondentes de cada período, como textos e livros digitais, além de vídeos documentários e interativos e também, de inserção de opiniões, posicionamentos e desdobramentos outros dos conteúdos das aulas.

Cada turma possui uma página específica na internet onde são abrigados os materiais didático-pedagógicos, e também avisos, comentários e acréscimo de novos materiais que dialogam com os estudos realizados no período e até os extrapolam enriquecendo a formação. Sendo assim, esse espaço se configura como mais um espaço de ensino-aprendizado, além de armazenar e organizar os registros acadêmicos e cotidianos das turmas, apresentando-se também como mais um contexto cultural de relações sociais, ampliando possibilidades de acesso, trocas e interações.

## 14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

As tabelas a seguir apresentam informações acerca do quadro de professores e de servidores técnicos administrativos lotados no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia.

### 14.1. Quadro de Docentes

DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	C/H
Alciane Barbosa Macedo Pereira	Psicologia e Pedagogia	Doutorado em Psicologia	DE
Adriana Paes Leme Paiva Gomes	Licenciatura em Artes Cênicas	Doutorado em Linguagem e Arte na Educação	DE

Aleir Tenório	Graduação em Pedagogia	Doutorado em Educação	DE
Alexandre José Guimarães	Bacharelado em Artes Visuais/Design Gráfico	Doutorado em Arte e Cultura Visual	DE
Alix Costa	Letras, Português e Espanhol	Mestrado em Letras e Linguística	DE
Germano Henrique Pereira Lopes	Bacharel em Música Regência	Mestrado em Música	DE
Giovana Consorte de Souza	Educação Física	Mestrado em Educação Ambiental	DE
João Ferreira de Araújo Junior	Graduação em Pedagogia	Doutorado em Educação	DE
José Renato Masson	Geografia	Mestrado em Geografia	40 h
Josiane dos Santos Lima	Bacharelado em Língua Portuguesa e Linguística	Doutorado em Letras e Linguística	DE
Keith Daiane da Silva Braga	Pedagogia	Doutorado em Educação	DE
Kélio Júnior Santana Borges	Licenciatura em Letras	Mestrado em Letras e Linguística	DE

Késia M. B. Oliveira	Pedagogia	Mestrado em Educação	DE
Lucas Maia dos Santos	Geografia	Doutorado em Geografia	DE
Luciana Gomes Ribeiro	Licenciatura em Educação Física	Doutorado em História	DE
Luis Fernando Nunes Rocha	Biologia	Doutorado em Medicina Tropical	DE
Marcos Flávio Mércio de Oliveira	Licenciatura em Educação Física	Doutorado em Educação	DE
Marisa Alves Vento	História Filosofia	Doutorado em Filosofia	DE
Marlei de Fátima Pereira	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Agronomia	DE
Néri Emílio Soares Júnior	Licenciatura em Educação Física	Doutorado em Educação	DE
Roberto Rodrigues	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Performances Culturais	DE
Rousejanny da Silva Ferreira	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Performances Culturais	DE

Tainá Dias de Moraes Barreto	Bacharelado e Licenciatura em Dança	Mestrado em Artes	DE
Thiago Cardoso Aguiar	Ciências da Computação e Letras Libras	Mestrado em Linguística	DE

#### 14.2. Quadro de Servidores Técnicos Administrativos

NOME DO SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO
Adolfo Martins da Silva	Técnico em Audiovisual
Aline de Fátima Sales Silva	Pedagoga
Ana Cristina Pinheiro Machado	Jornalista
Ana Paula da Mota Leite	Produtora Cultural
Ana Paula de Lima Campos	Auxiliar em Administração
André Luiz de Jesus Gonçalves	Técnico de Laboratório
Bruna Fioramonte Silva	Técnico de Laboratório
Camila Milena Barbosa	Assistente em Administração
Cláudia Maria Barbosa Soares	Assistente em Administração
Daniela Rodrigues de Rezende	Técnico de Laboratório
Diego Teixeira de Souza	Auxiliar em Administração

Divino Lopes de Alvarenga	Assistente em Administração
Dyego Henrique Leonel Oliveira	Técnico de Tecnologia da Informação
Fatianny Didier Sampaio Monteiro	Assistente em Administração
Flávio dos Santos Silva	Assistente em Administração
Guilherme de Paula Lisboa	Técnico de Laboratório
Iêda Vilela Machado	Psicóloga
Juarez Rodrigues dos Santos	Técnico em Contabilidade
Juliana Paula Martins	Odontóloga
Luana Lorena Andrade Chagas Freitas	Assistente em Administração
Luciano de Oliveira Dias	Auxiliar em Administração
Ludmilla Lobo de Freitas	Auxiliar em Administração
Márcia Tatianne Cardoso Trindade	Auxiliar em Administração
Marcos Antônio da Silva	Técnico em Audiovisual
Patrícia Araújo Barini	Auxiliar em Administração
Suzane Gonçalves Duarte	Bibliotecária
Thalita Franco dos Santos	Bibliotecária
Thiago Oliveira Dutra	Técnico de Tecnologia da Informação
Vera Lúcia de Freitas Lopes	Assistente Social

Júlio Manoel Dos Santos Filho	Psicólogo
Larissa Santiago Bailão	Assistente em Administração
Liliane Dias Rocha Silva	Assistente em Administração
Nicolli Godoi Pereira	Assistente em Administração
Rodrigo de Souza Arantes	Contador
Roitiner Silvano Gomes Araújo	Médico
Silvânia Aparecida dos Santos Rodrigues	Assistente Social
Wagner Ferreira Adorno	Assistente em Administração

## 15. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação objetiva produzir conhecimentos, questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar o nível de consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de, principalmente, prestar contas à sociedade. Com relação à avaliação do curso, ela será feita por meio dos mecanismos abaixo listados.

I. Resultados obtidos da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

II. Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados

estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

III. Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, o qual tem, como atribuição, propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do Câmpus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;

IV. Conselho Departamental, o qual tem, como atribuições, aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;

V. Avaliação dos professores do curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD –Comissão Permanente de Pessoal Docente;

VI. Relatórios de estágios curriculares de alunos;

VII. Desenvolvimento prévio da CPA – Comissão Própria de Avaliação, instituída pelo SINAES, na organização do processo de avaliação dos cursos;

VIII. NDE – Núcleo de Docente Estruturante, grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

IX. Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG, evento anual com participação de empresas e encontro de egressos.

X. Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Dança, evento anual específico do curso que objetiva apresentar as produções acadêmicas e artísticas dos discentes, bem como debater sobre pautas emergentes da área da dança, particularmente referentes ao desenvolvimento da área de conhecimento e à atuação profissional.

## **16. Relação com a Pesquisa e Extensão**

O curso de licenciatura em dança prima pelo compromisso institucional com a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, há um direcionamento para que os componentes curriculares, principalmente as do Núcleo de Estudos de Formação Geral, em diálogo com os demais núcleos, desenvolvam projetos de extensão e pesquisa frutos das reflexões e ações desenvolvidas nas mesmas, buscando envolver, atender e inserir a comunidade externa nas produções e provocações do universo da dança, da arte e da cultura em geral. O objetivo é de uma relação extensionista dialógica e sensível com a comunidade do entorno do Câmpus Aparecida de Goiânia e da região metropolitana.

As ações desenvolvidas buscam fortalecer a área de conhecimento da dança e o eixo tecnológico da Produção Cultural e Design, colocando a pesquisa e a extensão como lócus problematizadores e fomentadores do ensino, da formação em específico, por meio de mapeamentos de práticas artísticas e pedagógicas e do reconhecimento de saberes outros que não estão necessariamente no contexto acadêmico, bem como através da potencialização e empoderamento dos fazedores da arte, da dança e da cultura. Assim pretende alimentar e ampliar seu campo de atuação, afirmando e consolidando o Câmpus Aparecida de Goiânia como uma instituição referência na formação profissional do eixo tecnológico da produção cultural.

## **17. Certificados e diplomas expedidos aos concluintes do curso**

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o certificado de Licenciado em Dança ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do curso, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular.

## **18. Coordenação do curso**

O coordenador do curso de Licenciatura em Dança será eleito pela votação dos membros do Colegiado do Curso da Licenciatura em Dança. Todos os docentes ligados ao curso têm o poder

60

de voto ou podem se candidatar ao cargo, sendo sugerido que este tenha experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica.

O coordenador eleito deve cumprir as funções descritas no Cap. II/Seção II - Subseção II do Regimento Geral do IFG (2015), dedicando o mínimo de 25 horas semanais ao cargo, sem eximir-se do papel de docente. Não há o prazo mínimo ou máximo para o cargo de gestão. Nesse sentido, cabe ao NDE do curso a discussão e deliberação de cada pleito.

## **19. Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O NDE é composto por professores ligados à Licenciatura em Dança ou áreas afins e que atuam no curso. É um grupo nomeado por portaria, sem limite de membros e presidido por um de seus membros, sem limite de tempo de gestão. A saída e entrada de membros e a mudança da presidência é deliberada pelos membros do núcleo. O NDE é um conselho de curso e reúne-se, pelo menos, uma vez por mês, sendo sua responsabilidade:

- Revisar o Projeto Pedagógico do Curso, sempre que necessário;
- Dispor sobre a revisão da grade curricular do curso;
- Deliberar sobre qualquer tipo de demanda acadêmica diretamente relacionada à Licenciatura em Dança;
- Tomar decisões, junto à coordenação de curso, a respeito de mudanças estruturais e/ou pedagógicas ou novas condutas a este respeito;
- Registrar em ata todas as suas reuniões e deliberações;
- Atender às demandas formalmente solicitadas pelos docentes e discentes da Licenciatura em Dança.

## REFERÊNCIAS

APARECIDA DE GOIÂNIA. Secretaria de Educação do Município de Aparecida de Goiânia. Concurso público para seleção do quadro de pessoal da secretaria de educação do município de Aparecida de Goiânia. Edital de abertura Nº 006/2010.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm), acesso em 18/04/2013

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394/96. Brasília: MEC.

BRASIL. PARECER CNE/CP 28/2001, do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>, acesso em 18/04/2013.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – Conselho Nacional de Educação.

CANDAU, Vera Maria (org.), (1993). Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 8. ed. *Campinas: Autores Associados*, 2007.

\_\_\_\_\_ Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2003.

\_\_\_\_\_ Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2005.

GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Edital de processo seletivo simplificado Nº. 02/2009.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Edital de processo seletivo simplificado - EDITAL Nº. 003/2011.

GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás/Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Concurso público para o cargo de Professor, Nível III, do quadro permanente do magistério da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Edital de Abertura Nº 002/2009.

GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás. Concurso Público para o Cargo de Professor, Nível III, do Quadro Permanente do Magistério da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Edital nº. 008/10/SECTEC, 29 de março de 2010.

GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás. Processo Seletivo Simplificado para contratação temporária de pessoal para as Unidades de Educação Profissional. Edital de Processo Seletivo Simplificado n.º 004/2012.

GUATTARI, Felix; tradução Maria Cristina F. Bittencourt. As três ecologias. Papirus Editora, Campinas – S. P., 1990

LDB 9.394 , § 2º, art. 26, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. Educação Profissional: legislação Básica. 5ª Edição. Brasília, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Atlas, 2003.

Ministério da Educação. Decreto nº 6.095, de 24 de Abril de 2007.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>, acesso em 11/01/2013.

PARECER CNE/CEB Nº 22/2005.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 2004, de 8 de março de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0304danca.pdf>, acesso em 11/01/2013.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf), acesso em 09/01/2013.

SILVA, Aline A. C.da. Ofício nº. 041/2012. Subcoordenadoria de Formação, Estudo e Grupos de Trabalho - Coordenadoria de Formação, Tecnologias e Material Didático - Superintendência Pedagógica. Secretaria de Educação - Município de Aparecida de Goiânia, 2012.

TOURINHO, Irene. Inovação com tradição: o que você gostaria de aprender nas aulas de artes? In: 6Art: VI Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. Brasília: UnB, 2007. Disponível em <<http://www.arte.unb.br/6art/textos/irene.pdf>>, acesso em 27/11/2012.

# **ANEXO I**

## **EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## NÚCLEO I ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

Componente Curricular	TÓPICOS DE ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE		
	Obrigatória		
Núcleo I	Estudos de Formação Geral	Carga horária	54 h

### EMENTA

Introdução à crítica e pensamento estéticos a partir de manifestações artísticas contemporâneas em diálogo com as manifestações históricas. Compreensão da formação de regimes estéticos em lugares e tempos. Compreensão e desconstrução de regimes estéticos naturalizados na cultura latina e brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### BÁSICA

- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
FRAGA, Walter. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2009.  
GOMBRICH, E. H. **A história da Arte**. Rio de Janeiro : LTC, 2011.

### COMPLEMENTAR

- BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte 2007.  
JANSON, H. W. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. São Paulo: EXO Experimental, 2009.

<b>Componente Curricular</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Investigações de questões teórico-metodológicas em Dança enquanto campo de pesquisa e produção de conhecimento. Construção de projeto de pesquisa em Dança, sua fundamentação teórica e apresentação do cronograma de conclusão.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2015.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### COMPLEMENTAR

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MEDEIROS, João Bosoco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 12 Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte** - São Paulo: Summus, 1993

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática**. 12 Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Componente Curricular	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Elaboração da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação e acompanhamento do processo de construção reflexiva do trabalho e seminário de apresentação. Defesa e entrega da versão final.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2015.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HESS, Remi. **O Diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2010.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte** - São Paulo: Summus, 1993

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZAMBONI, Silvio. **Pesquisa em Arte: um paralelo entre a arte e a ciência**. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

<b>Componente Curricular</b>	<b>ANÁLISE FUNCIONAL DO MOVIMENTO I</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54h</b>

## EMENTA

Estudo das estruturas ósseas e articulares do corpo humano. Análise dos movimentos articulares em seus aspectos funcionais e expressivos. Estudo dos alinhamentos ósseos relacionando sensação e percepção de si à abordagens somáticas para o movimento com vistas à consciência corporal e a qualidade do gesto

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### BÁSICA

BANKOFF, A.D.P. **Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HAAS, J.G. **Anatomia da Dança**. São Paulo: Manole, 2011.

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.

### COMPLEMENTAR

BÉZIER, Marie-M., PIRET, S. **Coordenação Motora**. São Paulo: Summus, 1992.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Manole, 2010.

NELSON, Arnold G. **Anatomia do alongamento** : guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular. Barueri, SP : Manole, 2007

ROHEN, Johannes Wilhelm. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. Barueri, SP : Manole, 2010.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 21a ed. Rio de Janeiro; Editora Guanabara Koogan, 2007.

<b>Componente Curricular</b>	<b>ANÁLISE FUNCIONAL DO MOVIMENTO II</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54h</b>

## EMENTA

Introdução à neurofisiologia do movimento. Sistema nervoso somático e propriocepção. Estudo do sistema muscular, características e funções. Especificidades do movimento dançando e abordagens somáticas com vistas à consciência corporal e a qualidade do gesto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### BÁSICA

BANKOFF, A.D.P. **Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FRANKLIN, Eric. **Condicionamento físico para a dança**. Barueri, SP: Manoel, 2012.

HAAS, J.G. **Anatomia da Dança**. São Paulo: Manole, 2011

### COMPLEMENTAR

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Manole

FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE. **O avesso do avesso do corpo – educação somática como práxis**. (Org.) Cristiane Wosniak, Nirvana Marinho – Joinville: Nova Letra, 2011.

KAMINOFF, Leslie. **Anatomia da yoga**. Baurei, SP: Manoe, 2013.

ROHEN, Johannes Wilhelm. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. Barueri, SP : Manole, 2010.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 21a ed. Rio de Janeiro; Editora Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular	<b>ATELIÊ DE CRIAÇÃO EM DANÇA I – DANÇAS POPULARES, CONTEXTOS URBANOS E MIDIÁTICOS</b>		
Núcleo I	Estudos de Formação Geral	Carga horária	54h
<b>Obrigatória</b>			

#### EMENTA

Estudo e vivência de acervos de danças populares cotidianas produzidas em e a partir de contextos sociais urbanos e suportes midiáticos diversos. Estudos do movimento a partir de práticas artísticas e pedagógicas no contexto de ambientes urbanos brasileiros.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

GUARATO, Rafael. **Dança de Rua: corpos para além do movimento**. Uberlândia: Editora EDUFU, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ROCHA, Tereza (org.) **Deixa a rua me levar**. Instituto Festival de dança de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2015. Disponível em: <http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/07/VIII-Seminarios-de-Danca-Deixa-a-rua-me-levar.pdf>

#### COMPLEMENTAR

COHEN, Renato. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GUARATO, Rafael. Os conceitos de “Dança de rua” e “Danças Urbanas” e como eles nos ajudam a entender um pouco mais sobre colonialidade (Parte I). In: **Revista Arte da Cena**, v.6, n.2, ago-dez/202. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/artce>.

\_\_\_\_\_. Os conceitos de “Dança de rua” e “Danças Urbanas” e como eles nos ajudam a entender um pouco mais sobre colonialidade (Parte II). In: **Revista Arte da Cena**, v.7, n.1, jan-jul/202. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/artce>.

MORAIS, Carmen. **A dança in situ no espaço urbano**. São Paulo: Lince, 2015.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997.

Componente Curricular	ATELIÊ DE CRIAÇÃO EM DANÇA II – DANÇAS DE SALÃO		
	Obrigatória		
Núcleo I	Estudos de Formação Geral	Carga horária	54 h

#### EMENTA

Estudo e vivência do acervo de danças denominadas de salão, abordando os estilos clássicos e os novos formatos da atualidade. Práticas artísticas e pedagógicas no contexto das danças denominadas de salão. Processos de ensino-aprendizagem a partir dos diferentes contextos onde esses acervos estão inseridos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

GARRAMUNO, Florencia. **Modernidades primitivas: tango, samba e nação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SOUZA, Maria Inês Galvão de. **Espaços de dança de salão no cenário urbano da cidade do Rio de Janeiro: tradição e inovação na cena contemporânea**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO: 2010. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11425>

TONIAL, Tiago. **Dança de salão e lazer na sociedade contemporânea: um estudo sobre academias de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8MLLKD>.

#### COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo : Brasiliense, 2006.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

MASSENA, Mariana. **A sedução do brasileiro: Um estudo antropológico sobre a dança de salão**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: [https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc\\_number=000679095&local\\_base=UFR01](https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000679095&local_base=UFR01).

NUNES, Bruno Blois; NASCIMENTO, Flávia Marchi. Produção de conhecimento sobre danças de salão: um levantamento de Livros, Teses e Dissertações no Brasil. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p.01- 20, ano 20, nº 41, Abril/Junho de 2020. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

SÃO JOSÉ, Ana Maria de. **Samba de gafeira**: corpos em contato na cena social carioca. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27037>

Componente Curricular	<b>ATELIÊ DE CRIAÇÃO EM DANÇA III - BALÉ</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54h</b>

#### EMENTA

Estudo teórico e prático do acervo artístico do balé compreendendo sistematização dos aspectos corpo, técnica e cena. Estudo de repertórios, princípios de movimento, tempo e espaço e experimentos criativos. Reflexões acerca da formação cênica do balé e suas provocações na contemporaneidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

FERREIRA, Rousejanny. **Balé sobre outros eixos : traçados de William Forsythe para a criação das tecnologias de improvisação**. Curitiba: CRV, 2017.

WOSNIAK, Cristiane, et all (org.) **Seminários de dança : o que quer e o que pode [ess]a técnica**. Joinville : Letradágua, 2009

VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Tradução: Ana Silva e Silverio. Curitiba: Ed. Appris, 2012.

## COMPLEMENTAR

BOGEA, Inês. **Primeira Estação**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Sala de ensaio** : textos sobre a São Paulo Companhia de Dança. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Contos do Balé**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FONTOURA, Bárbara Raquel. **Ballet Clássico**: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. São Paulo: Fontoura, 2010.

SAMPAIO, Flávio. **Balé Passo a Passo**. Expressão Gráfica, 2013.

Componente Curricular	<b>ATELIÊ DE CRIAÇÃO EM DANÇA IV – DANÇAS MODERNAS Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54h</b>

## EMENTA

Estudo teórico e prático de acervos da dança moderna americana e alemã a partir da relação corpo, técnica e cultura. Princípios do movimento e repertórios cênicos da modernidade com vistas à construção de experimentos criativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### BÁSICA

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de Vida**: a arte moderna e a invenção de si. Martins Fontes, 2011.

FRANK, Cecy. **Dança moderna** : movimentos fundamentais organizados segundo os princípios da técnica de Martha Graham. Porto Alegre : CEME - UFRGS, 2013.

GIGUERE, Miriam. **Dança moderna, fundamentos e técnicas**. Tradução Larissa Wostog Ono. São Paulo: Manole, 2016.

## COMPLEMENTAR

CAUQUELIN Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. Martins Fontes, 2005

COUTrINE, Jean-Jaques. **História do Corpo: da revolução à Grande Guerra**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

ECO, Humberto. **A definição da Arte**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

MARTINS, Aracy Alves; CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva. **Práticas artísticas do campo**. S.l. : Editora Autêntica, 2017.

ROPA, Eugenia Casini. **A dança e o agit-prop** – os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX. Trad.: BONFITTO, Matteo; SCHIOCCHET, Michele; CHAVES, Yedda. São Paulo: Perspectiva, 2014.

---

Componente Curricular	<b>ATELIÊ DE CRIAÇÃO EM DANÇA V – DANÇAS TRADICIONAIS DO BRASIL</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54h</b>

#### EMENTA

Danças inseridas no universo das culturas populares e tradicionais: contextualização histórica, estudo e vivência do repertório de manifestações expressivas brasileiras, sua inserção nos diversos contextos de dança, em processos criativos e nos processos de formação do artista-docente. Introdução a metodologias de pesquisa artística sobre essas danças, estudos culturais, pensamento crítico, problematização do diálogo entre tradição e contemporaneidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

MONTEIRO, Mariana. **Dança Popular: Espetáculo e Devoção**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

NORA, Singrid. **Temas para a Dança Brasileira**. São Paulo: SESC, 2010.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

##### COMPLEMENTAR

PETRONÍLIO, Paulo (orgs). **Corpo, estética, diferença e outras performances nômades**. São Paulo: Paulinas, 2016.

SILVA, Renata de Lima. **Corpo limiar e encruzilhadas: processo de criação na dança**. Goiânia: Editora UFG, 2012.

SILVA, Renata de Lima e FALCÃO, José Luiz Cirqueira (orgs). **Corpopular: intersecções culturais**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás; Cir Editora, 2013.

TINHORÃO, José Ramos. **O Rasga**. São Paulo: Editora 34, 2006.

VICENTE, Ana Valéria; RAMOS, Roberta Marques (Org.). **Acordes e traçados historiográficos: a dança no Recife**. Recife: UFPE: Reviva, 2016.

Componente Curricular	<b>ATELIÊ DE CRIAÇÃO EM DANÇA VI – DANÇAS CONTEMPORÂNEAS</b>		
Núcleo I	Estudos de Formação Geral	Carga horária	54 h

#### EMENTA

Estudo prático-reflexivo das danças contemporâneas e sua inserção nos diversos contextos de formação do artista/docente. Iniciação ao pensamento e métodos de pesquisa em Dança Contemporânea, reflexão crítica e problematização acerca da construção corporal da linguagem.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

COHEN, Renato. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GREINER, Christine. **O corpo em crise – Novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010.

ROCHA, Thereza. **O que é Dança Contemporânea?: uma aprendizagem e um livro dos prazeres**. Salvador: Conexões Criativas, 2016.

#### COMPLEMENTAR

DORIA, Gisela. **(De)Composição e produção de sentido: dramaturgias na dança contemporânea**. 2015. 172 p. Tese (Doutorado em Artes Cda Cena)- UNICAMP, Campinas, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/304782>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

GREINER, Christine e AMORIM, Claudia (orgs.). **Leituras do corpo**. São Paulo: Annablume, 2003.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANCHES, Lísia Maria Moraes. **A Dramaturgia da Memória no Teatro-Dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

Componente Curricular	<b>ATELIÊ DE CRIAÇÃO EM DANÇA VII – ATELIÊ EXPERIMENTAL</b>		
Núcleo I	<b>Obrigatória</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária 54 h</b>

#### EMENTA

Vivência de um trabalho de pesquisa artística em dança (coletivo ou individual) em todas as suas etapas: laboratório experimental de criação, sistematização, produção, apresentação e elaboração do discurso que fundamenta o processo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

LOBO, Lenora; NAVAS, Cassia. **Teatro do movimento**: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, José Jackson. **O site-specific como dramaturgia do espetáculo**. Revista Cena, Porto Alegre, nº 29, p. 90-99 set./dez. 2019 Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/cena>.

#### COMPLEMENTAR

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. Tradução Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva: 2013.

LOPES, Joana. **Coreodramaturgia**: uma dramaturgia para a dança. 2ªed. Santos: Comunicar, 2007.

MUNDIM, Ana Carolina (orgs). **Dramaturgia do corpo-espaço e territorialidade**: uma experiência de pesquisa em dança contemporânea. Uberlândia: Composer, 2012.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo**: o poder da improvisação na vida e na arte. São Paulo: Summus, 2008.

SANCHEZ, Lícia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Componente Curricular	<b>ESTUDO DO MOVIMENTO E PRÁTICAS CORPORAIS I</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Introdução às teorias e técnicas da denominada dança educativa moderna, suas aplicações no Brasil e nos diversos contextos da dança. Práticas corporais visando a estruturação do corpo, o estudo da ossatura, a reorganização postural, a consciência pelo movimento e o aperfeiçoamento técnico-expressivo do corpo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

NEVES, Neide. **Klauss Vianna - estudos para uma dramaturgia corporal**. São Paulo: Cortez, 2008.

VIANNA, Klauss e CARVALHO, Marco Antonio de. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2005. 3ª edição.

MILLER, Jussara. **A Escuta do Corpo**. São Paulo: Summus, 2007.

##### COMPLEMENTAR

INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE (Org.). **Seminários de dança: e por falar em... corpo performático fazeres e dizeres na dança**. 6. ed. Joinville: Nova Letra, 2013.

MARTINS, Maria Julia Stella. **Corpo em movimento** : relações entre processo criativo e produção de conhecimento. 2014. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação)- UNICAMP, Campinas, 2014.

Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/321381>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus, 2012.

QUEIROZ, Lela. **Corpo, dança, consciência: circuitações e trânsitos em Klauss Vianna**. Salvador: EDUFBA, 2011.

ROBATTO, Lia. **A dança como via privilegiada de educação: relato de uma experiência**. Salvador: EDUFBA, 2012.

<b>Componente Curricular</b>	<b>ESTUDO DO MOVIMENTO E PRÁTICAS CORPORAIS II</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Introdução às teorias e técnicas de estudo e análise de movimento propostas por Rudolph Laban, suas aplicações no Brasil e nos diversos contextos da dança. Reflexos e desdobramentos de tais saberes no contexto contemporâneo da dança. Análise de movimento e práticas corporais visando o aperfeiçoamento técnico-expressivo do corpo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005

LABAN, Rudolph. **O Domínio do Movimento**. São Paulo, Summus, 1978.

MOMMENSOHN, Maria e PETRELLA, Paulo (Orgs). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

#### COMPLEMENTAR

LAMBERT, Marisa Martins. **Expressividade cênica pelo fluxo percepção/ação: o sistema Laban/Bartenieff no desenvolvimento somático e na criação em dança**. 2010. 267 p. Tese (Doutorado em Artes)- UNICAMP, Campinas, 2010. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284909>>. Acesso em: 04 abr. 2018

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje, textos e Contextos**. 6ª. São Paulo: Cortez, 2011.

PRONSATO, Laura. **Composição coreográfica : uma interseção dos estudos de Rudolf Laban e da improvisação**. 2003. 158 p. Dissertação (Mestrado em Artes)- UNICAMP, Campinas, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284839>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

SCARPATO, Marta Thiago. **O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet**. 1999. 92 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- UNICAMP, Campinas, 1999. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/275319>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

RENGEL, Lenira Peral. **Dicionário Laban**. 2001. 146 p. Dissertação (Mestrado em Artes)- UNICAMP, Campinas, 2001. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284892>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

Componente Curricular	<b>ESTUDO DO MOVIMENTO E PRÁTICAS CORPORAIS III</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Introdução de princípios e técnicas da Educação Somática e suas possíveis relações com a dança. Abordagens somáticas como possibilidade de atuação docente e criação cênica. Práticas corporais visando o movimento consciente e o aperfeiçoamento técnico-expressivo do corpo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

BERTAZZO, Ivaldo. **Cérebro ativo: reeducação do movimento**. São Paulo: SESC São Paulo: Manole, 2012.

\_\_\_\_\_. **Corpo Vivo: reeducação do movimento**. 2. ed. São Paulo: SESC, 2015.

BOLSANELLO, Débora Pereira (Org.). **Em pleno corpo: educação somática, movimento e saúde**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Juruá, 2010.

##### COMPLEMENTAR

DASCAL, Miriam. Eutonia . **O saber do corpo**. 2005. 78 p. Dissertação (Mestrado em Artes)- UNICAMP, Campinas, 2005. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284857>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

LIMA, José Antonio de Oliveira. **Educação somática** : diálogos entre educação, saúde e arte no contexto da proposta de Reorganização Postural Dinâmica. 2010. 189 p. Tese (Doutorado em Educação)- UNICAMP, Campinas, 2010. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251425>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

PADOVANI, MARIA IZABEL . **A técnica de Alexander aplicada ao canto coral: caminhos para uma educação integral**. 2017. 108 p. Dissertação (Mestrado em Música)- UNICAMP, Campinas, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/330717>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

WOSNIAK, Cristiane (Org.). **Seminários de dança: o avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis**. Joinville: [s.n.], 2011. 256 p. Disponível em

<http://festivaldedancadejoinville.com.br/acervo/o-avesso-do-avesso-do-corpo/> Acesso em 04 abr. 2018.

YAKHNI, Mathilda. **Uma jornada somática e os processos que viraram ilhas**. 2016. 192 p. Tese (Doutorado em Artes da Cena)- UNICAMP, Campinas, 2016. Disponível em:

<[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321133/1/Yakhni\\_Mathilda\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321133/1/Yakhni_Mathilda_D.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2018.

Componente Curricular	<b>ESTUDO DO MOVIMENTO E PRÁTICAS CORPORAIS IV</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Educação Somática, abordagens somático-expressivas de educação do movimento e suas relações com a dança. Estudo de Contrologia (Pilates), seus desdobramentos e aplicações nos diversos contextos de dança. Estudo da instabilidade como propositora de desafios corporais. Práticas corporais visando o potencial técnico-expressivo do corpo e a criação em dança.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### **BÁSICA**

BERTAZZO, Ivaldo. **Cérebro ativo: reeducação do movimento**. São Paulo: SESC São Paulo: Manole, 2012

BÉZIERS, Marie-Madeleine. “**A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem**” / Marie-Madeleine Béziere e Suzane Piret; [tradução Angela Santos; revisão técnica de Lúcia Campello Hahn] – São Paulo: Summus, 1992.

MASSEY, Paul. **Pilates, uma abordagem anatômica**. São Paulo: Editora Manole, 2012.

## COMPLEMENTAR

- BERTAZZO, Ivaldo. **Corpo Vivo: Reeducação do Movimento**. São Paulo: SESC, 2010.
- HOPPE, Luciana Cristina. **Processos de Criação em Dança : o Body-Mind Centering® como procedimento de produção dramaturgica**. 2017. 136 p. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena)- UNICAMP, Campinas, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/322300>>. Acesso em: 04 abr. 2018.
- NIVOLONI, Karime. **Corporeografias: princípios da Educação Somática como estratégia de investigação criativa em Dança**. 2013. 156 p. Dissertação (Mestrado em Dança)- UFBA, Salvador, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7859>>. Acesso em: 04 abr. 2018.
- PEES, Adriana Almeida. **Body-Mind Centering® e o sentido do movimento em (des)equilíbrio = princípios e técnicas elementares, na criação em dança, pela póestica nas linhas dançantes de Paul Klee**. 2010. 327 p. Tese (Doutorado em Artes)- UNICAMP, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284939>>. Acesso em: 04 abr. 2018
- TRIGO, Clara Faria . **Instabilidade Poética: síntese provisória de uma prática de movimento**. 2014. 134 p. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas)- UFBA, Salvador, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15130>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

<b>Componente Curricular</b>	<b>ESTUDOS DE CASO I – DANÇA, SOCIEDADE E CULTURA</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

## EMENTA

Identificação e problematização das várias práticas da dança na sociedade atual: suas instituições, sujeitos e fenômenos sociais. A modernização industrial e urbana da sociedade e suas implicações nas diferentes manifestações da dança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### BÁSICA

- CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. (org). **Antropologia da dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.
- LARAIA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar; 2008.
- SIQUEIRA, Denise da Costa O. **Corpo, Comunicação e Cultura: A Dança Contemporânea**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

## COMPLEMENTAR

CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

CHAUI, Marilena. **O ser humano é um ser social**. Coleção Filosofias: o prazer do pensar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

DUARTE, Rodrigo. **Indústria cultural, uma introdução**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

---

<b>Componente Curricular</b>	<b>ESTUDOS DE CASO II – ANÁLISE DE OBRAS DE DANÇA</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>27 h</b>

#### EMENTA

Relações entre fundamentos da crítica de arte e suas relações com o campo da dança. Análise, reflexão e produção de materiais a partir de estudos de caso materializados pela coreografia, performance, videoclipes e filmes. Estudo das metodologias adotadas pela crítica, analisando os diferentes contextos escritos sobre a dança e os discursos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

NORA, Singrid. **Temas para a Dança Brasileira**. São Paulo: SESC, 2010.

PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2003.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes de Criação Construção da obra de arte**. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

##### COMPLEMENTAR

GADELHA, Ernesto; CALDAS, Paulo (orgs). **Dança e Dramaturgias[s]** Fortaleza:N-1, 2016.

NOYAMA, Samon. **Estética e filosofia da arte**. Editora Intersaberes, 2016.

RAMOS-DE-OLIVEIRA, N.; ZUIN, A. A.; PUCCI, B. (orgs). **Teoria Crítica, Estética e Educação**. Piracicaba: Editora UNIMEP; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. São Paulo: Editora 34, 2005.

BRANDÃO. Alessandra Soares; SOUSA, Ramayana Lira de. **A sobrevivência das imagens**. Papirus Editora, 2015.

Componente Curricular	<b>ESTUDOS DE CASO III – DANÇA E MUNDO DE TRABALHO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Estudos da estruturação social da profissionalização do professor e artista da dança. Fundamentos legais do campo da educação e da cultura. Classificação brasileira de ocupação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

CHIN-TAO, W. **Privatização da cultura:** a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Editora SESC, 2006.

MENGER, Pierre-Michel. **Retrato do artista enquanto trabalhador:** metamorfoses do capitalismo. Lisboa: Roma Editora, 2005.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. 2ªed. São Paulo: Editora Papirus, 2009.

#### COMPLEMENTAR

JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro, ensaios sobre a globalização.** 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NORONHA, Márcio Pizarro. **Economia das artes.** 2ª. ed. Goiânia: Qualicor, 2015.

SEGNINI, L. R. P. **Políticas públicas e mercado de trabalho no campo da cultura.** In: LEITE, Márcia de Paula; ARAÚJO, Angela Maria Carneiro (Org.). O trabalho reconfigurado: ensaios sobre o Brasil e México. São Paulo: Annablume, 2009. p.95-122. (Trabalho e Contemporaneidade).

SEGNINI, L. R. P. CBO-Classificação Brasileira de Ocupações: por quê? para quê?. Com Ciência. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico.** Campinas: UNICAMP, v. 54, p. 01-15, 2004.

SENNET, R. **A corrosão do caráter.** Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Componente Curricular	<b>ESTUDOS DE CASO IV – DANÇA E PRODUÇÃO CULTURAL</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Relações entre o campo da produção cultural e as produções em dança. A dança enquanto projeto e execução de ações formativas de diversas ordens, elaboração e circulação de trabalhos cênicos. Identificação e análise crítica dos processos sociais de preservação, valorização, fomento e difusão de danças no Brasil e em outras partes do mundo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

PATTO, Maria Helena Souza (org.) **A Cidadania negada: políticas públicas e formas de viver** - 1ª Edição. Editora Pearson, 2009.

SOARES, Inês Virgínia Prado e CUREAU, Sandra. (org.) **Bens culturais e direitos humanos**. São Paulo: Edições Sesc, 2015.

VELLOZO, Marila e GUARATO, Rafael. (org.) **Dança e política, estudos e práticas**. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

##### COMPLEMENTAR

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

COELHO Netto, J. Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo : Perspectiva, 1983.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico, de Política Cultural**. São Paulo: Iluminaturas, 2004.

FIORAVANTI, Raphael Hardy. **Antropologia da política**. Editora Intersaberes. 2018.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. São Paulo, Record, 2006.

<b>Componente Curricular</b>	<b>PERCEPÇÃO E ESTRUTURA MUSICAL</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>27 h</b>

#### EMENTA

Apreciação musical de diversas possibilidades musicais. Vivência de elementos rítmicos e melódicos simples através de jogos musicais. Leitura e ditado musical básicos por meio de signos e movimentos corporais. Conceitos básicos da música tradicional. Criação musical com ênfase em ritmos e melodias musicais através ou de instrumentos não tradicionais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

ADOLFO, Antonio. **Música: leitura, conceitos, exercícios**. 1 Ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

BENNETT Roy. **Elementos Básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4ª. Edição revista e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.

##### COMPLEMENTAR

**ABRANGÊNCIA da música na educação contemporânea**: conceituações, problematização e experiências. Goiânia: Kelps, 2011.

ADOLFO, Antônio. **Música: Leitura, Conceitos, Exercícios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002.

BENNETT, Ro. **Forma e Estrutura na música**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

\_\_\_\_\_. **Como ler uma partitura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo curso elementar**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

<b>Componente Curricular</b>	<b>HISTÓRIA DA DANÇA E DO CORPO I</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Estudo histórico do corpo a partir das danças rituais, sociais e espetaculares, somados à noção de estética observada ao longo da história, identificando elementos e aspectos de produção e desenvolvimento das danças, desde a antiguidade clássica até a modernidade, abrangendo sua construção cultural e transformações na atualidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BURKE, Peter. **A Fabricação do Rei** – A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed.: 1994.

COUTRINE, Jean-Jaques. **História do Corpo: da renascença às luzes**. Rio de Janeiro: Vozes 2008.

#### COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail A **Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: Hucitec, 2011.

CAMARGO, Giselle Guillon Antunes (org). **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.

COUTRINE, Jean-Jaques. **História do Corpo: da revolução a grande guerra**. Rio de Janeiro: Vozes 2008.

CAVRELL, Holly Elizabeth. **Dando corpo à história**. Paraná: Primas, 2015.

Componente Curricular	<b>HISTÓRIA DA DANÇA E DO CORPO II</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Estudo aprofundado da história da dança moderna e contemporânea com o objetivo de identificá-las e distingui-las, apresentando aspectos do pensamento filosófico contemporâneo e promovendo um diálogo crítico deste com o corpo e a dança na contemporaneidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de Vida: a arte moderna e a invenção de si**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ROPA, Eugenia Casini **A dança e o agit-prop** : os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX / Eugenia Casini Ropa; tradução: Matteo Bonfitto, Michele Sc. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

##### COMPLEMENTAR

CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CAUQUELIN Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. Martins Fontes, 2005.

COUTrINE, Jean-Jaques. **História do Corpo: as mudanças do olhar: o século XX**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

DIAS, Rosa: **Nietzsche. A vida como obra de arte**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.

SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco da. **Dramaturgia na dança-teatro de Pina Bausch**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

Componente Curricular	VISUALIDADES E DANÇA		
	Obrigatória		
Núcleo I	Estudos de Formação Geral	Carga horária	27 h

#### EMENTA

A imagem e seus sentidos em processos artísticos em dança: metáforas e experimentações visuais. Produção visual para espetáculos de dança: identidade visual impressa e digital, cenários e figurinos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

BITTENCOURT, Adriana. **Imagens como acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papyrus, 2012.

##### COMPLEMENTAR

ACIR, João. **Manual de cenotecnia**. Porto Alegre: Movimento, 1997.

ARAÚJO, Tereza C. M; MENEGOTTO, José Luis. **O desenho digital: técnica e arte**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. São Paulo: EXO Experimental, 2009.

Componente Curricular	<b>LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Processo de construção cênica considerando a interface entre teatro, dança e performance no sentido de experienciar etapas de concepção de uma ideia, seleção de materiais, elaboração técnica e poética, ensaio, apresentação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 2ª ed. São Paulo; Martins Fontes, 1999.

BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: E Realizações, 2011.

RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naif, 2009.

##### COMPLEMENTAR

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator**: da técnica à representação. Campinas: Unicamp, 2001.

COHEN, Renato. **Work in progress**: cena, encenação e recepção. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ECO, UMBERTO. **A obra aberta**. 10ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro**: repetição e transformação. São Paulo: Hucitec, 2000.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Componente Curricular	<b>LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL DE GÊNEROS ACADÊMICOS</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	Carga horária	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização linguística. Usos do português em diferentes condições de produção. Introdução aos gêneros textuais acadêmicos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### **BÁSICA**

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

#### **COMPLEMENTAR**

BATISTA, R. de O. (Org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editoria, 2016. GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

<b>Componente Curricular</b>	<b>PESQUISA EM ARTE E METODOLOGIA DE PESQUISA EM DANÇA</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p><b>EMENTA</b>            Processo de compreensão, elaboração, investigação, análise e interpretação de pesquisa em dança, dança-educação e outros contextos artísticos e educacionais.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BOOTH, Wayne C., COLOMB, Gregory G. &amp; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>PEREIRA, Rosa Martins Costa (org.). Aprendendo a pesquisar: estudos, vivências e experiências. Porto Velho: IFRO-PROPEP, 2016.</p> <p>ZAMBONI, Sílvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3a ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>			
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5a ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>GUATTARI, Félix. Micropolítica – cartografias do desejo. Nacional: São Paulo, 2005. LIGIERO, Zeca (org). Augusto Boal: Arte, Pedagogia e Política. Mauad: Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade &amp; LINTZ, Alexandre. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Atlas, s.d. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 4º edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>			

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 1a ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

<b>Componente Curricular</b>	<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>27 h</b>
<p><b>EMENTA</b> Ciência e conhecimento científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado. Métodos e metodologias. O trabalho científico. Orientações metodológicas para trabalhos acadêmicos. Pesquisa e produção de conhecimento científico.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 23a ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2007.</p>			

## COMPLEMENTAR

COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico**: os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

GALLIANO, A. Guilherme. **O Método científico** - teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. Brasília: UNB, 3a ed. Revista, 2007.

Componente Curricular	<b>PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Princípios e métodos de composição coreográfica. Reconhecer e utilizar elementos básicos da composição coreográfica, desenvolver as diversas etapas do processo levando em conta a cena artística e também o ambiente escolar. Refletir criticamente sobre as estratégias de composição aplicadas à dança escolar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

ALMEIDA, Mârcia. (org) **A cena em foco: artes coreográficas em tempos líquidos**. Brasília: Editora IFB, 2015.

CALVINO, Ítalo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1989.

SANCHEZ, Licia Maria Moraes. **A Dramaturgia da Memória no Teatro Dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

#### COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Karina Campos de. **A composição como decomposição: Um olhar sobre a criação em dança**. 2012. 125p. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) – UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284570>>. Acesso em 04 abr. 2018

BOGGART, Anne. **A Preparação do Diretor**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE (Org.). **Seminários de dança: Dança não é (só) coreografia**. Joinville: [s.n.], 2017. 312 p. Disponível em <<http://festivaldedancadejoinville.com.br/acervo/danca-nao-e-so-coreografia/>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE (Org.). **Seminários de dança: Criação, ética, pa..ra..rá pa..ra..rá** Modos de criação, processos que desaguam em uma reflexão ética. Joinville: [s.n.], 2011. 186 p. Disponível em: <<http://festivaldedancadejoinville.com.br/acervo/criacao-etica-pa>

[ra-ra-pa-ra-ra/](#)>. Acesso em: 04 abr. 2018.

JEUDY, Henri Pierre. **O Corpo Como Objeto de Arte**. São Paulo : Estação Liberdade, 2011.

Componente Curricular	<b>EXPRESSÃO DRAMÁTICA</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Estudo teórico-prático sobre a história do teatro ocidental, perpassando concepções e relações entre corpo, dança, rito, mito e drama, referenciadas nas matrizes culturais indígenas, africanas e europeias.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego**: tragédia e comédia. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAMPBELL, Joseph. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Atena, 1990.

TORRANO, Jaa. **Teogonia**: A Origem dos Deuses. São Paulo: Iluminuras, 2009.

## COMPLEMENTAR

- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CAMPBELL, Joseph. **As Máscaras de Deus – Mitologia Primitiva**. São Paulo: Palas Atena, 2004.
- CAMPBELL, Joseph. **As Máscaras de Deus – Mitologia Ocidental**. São Paulo: Palas Atena, 2004.
- GOMES, Adriana Paes Leme Paiva. **Mulher: Memória viva** – Corpo e mito no processo criativo. 2010. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251422>. Acesso em: 27 mai.2018.
- VERNANT, Jean Pierre; NAQUET, P.V. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**. Vol II. São Paulo:1991.
-

Componente Curricular	<b>CENOGRAFIA</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
Núcleo I	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Compreensão de elementos constitutivos, de mecanismos e de procedimentos voltados ao estudo de arquiteturas teatrais e espaços cênicos e a experimentação de ideias cenográficas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

ACIR, João & SARAIVA, Júlio & RICHINITI, Lídia. **Manual de cenotecnia**. 1ª ed. Porto Alegre: Movimento: 1997.

PUPO, Maria Lúcia de Souza. **Cenografia brasileira século XXI**: diálogos possíveis entre prática e o ensino. 2007. Dissertação - Escola de comunicação e artes - Programa de pós-graduação em artes cênicas/USP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-17102007-090756/en.php>. Acesso em: 21 set.2021.

URSSI, Nelson José. **A linguagem cenográfica**. 2006. Dissertação - Escola de comunicação e artes - Programa de pós-graduação em artes cênicas - Universidade de São Paulo/SP. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgac/A%20linguagem%20cenografica.pdf> Acesso em: 27 mai.2018.

## COMPLEMENTAR

ANDRADE, Eduardo dos Santos. **O espaço encena**: teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea. Rio de Janeiro, 2019. 281 f. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13249/eduardotese.pdf?sequence=1> Acesso em 21 set. 2021.

ANZOLIN, Osvaldo. Espaço e cenografia no teatro de animação. *Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, Florianópolis, v. 1, n. 07, p. 076-093, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701072010076> Acesso em 21 set. 2021.

FREITAS, Juliana Pedreira de. **A cenografia no palco de Shakespeare**. 2009. Dissertação - Escola de comunicação e artes - Programa de pós-graduação em artes cênicas - Universidade de São Paulo/SP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-25102010-163317/publico/5468575.pdf> Acesso em 21 set. 2021.

MENDES, Beatriz. **Espaço cenográfico de São Paulo**: contribuições para a cenografia brasileira. São Paulo: Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Instituto de Artes - UNESP; Pós Graduação - Mestrado; Portal Abrace 2015. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3835/4163> Acesso em 21 set. 2021.

ROSSINI, Elcio. **Cenografia no teatro e nos espaços expositivos**: uma abordagem além da representação. *Revista TransInformação*. Campinas, 24(3):157-164, set./dez., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/PNr4zpkcgxTKNJHKW7NtRrn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21 set.2021.

<b>Componente Curricular</b>	<b>ENSINO DE DANÇA E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo I</b>	<b>Estudos de Formação Geral</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

## EMENTA

Estudo crítico das problemáticas que envolvem a Dança e suas interfaces com os conceitos de diferença, inclusão e exclusão. Análise de métodos de ensino e pesquisa em dança para a promoção e inclusão entre pessoas com diferentes habilidades e necessidades. Aspectos teórico-metodológicos da Dança adaptada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## BÁSICA

AMOEDO BARRAL, José Henrique. **Dança inclusiva em contexto artístico análise de duas companhias**. 2002. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2002. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/6453>.

KASTRUP, Virgínia. **Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual**. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

MATOS, Lúcia. **Dança e Diferença: Cartografia de Múltiplos Corpos**. Salvador: Edufba, 2012.

---

## COMPLEMENTAR

BERSELLI, Marcia; ISAACSSON, Marta. (Des) habilidades em cena: revisão e contextualização da produção acadêmica a respeito da participação da pessoa com deficiência nas artes cênicas. **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 2, n. 27, p. 364-380, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/8435>

CAMPOS, Emilaine Rosales. **A expressão Dança Inclusiva em artigos online: um breve panorama**. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas: 2014. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2014/06/Tcc-ok.pdf>

COSTAS, Ana Maria Rodriguez. Dança, deficiência, educação acessível e formação de professores: experiências e teorizações em percurso. In: **Revista Educação, Artes e Inclusão**. Vol. 16, n.4, out-dez/2020. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/18313>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos** / Maria Teresa Eglér Mantoan, Rosângela Gavioli Prieto; Valéria Amorin Arantes, organizadora. – São Paulo: Summus, 2006.

TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. Deficiência em cena: o corpo deficiente entre criações e subversões. **Anais da ABRACE**, v. 11, n. 1 (2010). Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3474>

---

## NÚCLEO II APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Componente Curricular	<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>  <b>Obrigatória</b>		
Núcleo II	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p><b>EMENTA</b> Origens da filosofia; filosofia e mito; filosofia e senso comum; paradigmas educacionais na filosofia: Platão e a utopia política; Aristóteles e a educação pública; método de ensino escolástico; Rousseau e a centralidade da aprendizagem; Kant e a educação para a autonomia; críticas ao Iluminismo; tendências filosóficas contemporâneas.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação</b>. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>KANT, Immanuel. <b>Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos</b>. São Paulo: Martin Claret, 2008.</p> <p>PLATÃO. <b>A República (ou Da Justiça)</b>. 2.ed. Edson Bini trad. São Paulo: Edipro, 2014.</p>			
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ADORNO, Theodor W. HORKHEIMER, Max. <b>Dialética do Esclarecimento</b>: fragmentos filosóficos. Guido Antônio de Almeida trad. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da Educação</b>. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco</b>. Antônio de Castro Caeiro trad. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>_____. <b>Política</b>. 2.ed. São Paulo: Edipro, 2009.</p> <p>REALE, Giovanni. <b>História da filosofia grega e romana</b>: Sofistas, Sócrates e Socráticos Menores. Vol II. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2013.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p><b>EMENTA</b> A educação como processo social. A História como ciência. História e História da educação: concepções e fontes históricas. As origens da educação pública no ocidente. Características da educação e da escola moderna. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. A História da educação brasileira na Colônia e no Império. A formação do povo brasileiro e as relações étnico-raciais.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p><b>BÁSICA</b> CAMBI, Franco. <b>História da pedagogia</b>. São Paulo: Ed. Da UNESP, 1999.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira. <b>O ensino público e suas origens</b>. São Paulo: ANDES, n.5, 1982.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <b>História da Educação no Brasil (1930/1973)</b>. 19ªed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.</p>			
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>HILSDORF, M.L.S. <b>História da educação brasileira: leituras</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <b>Sobre história</b>. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. <b>História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias</b>. 11ªed., São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luiza dos Santos. <b>História da Educação Brasileira: a organização escolar</b>. 16ªed. São Paulo: Autores Associados, 2000.</p> <p>XAVIER, Maria Elizabete (e outros). <b>História da educação: A escola no Brasil</b>. São Paulo: FTD, 1994 (coleção aprender &amp; ensinar).</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p><b>EMENTA</b>            Origem e a formação da Sociologia como ciência. Condições históricas de constituição da Sociologia. Estudo dos clássicos da Sociologia (Marx, Durkheim, Weber) e seus conceitos fundamentais. Relação indivíduo e sociedade. O processo de socialização humana. Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Pensamento Sociológico Clássico e Educação.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>BÁSICA</b>			
DURKHEIM, É. <b>Educação e sociologia</b> . São Paulo, Melhoramentos, 1978.			
PILETTI, N. & PRAXEDES, W. <b>Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais</b> . 1º ed. São Paulo: Ática, 2010.			
QUINTANEIRO, T. et. al. <b>Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber</b> . 2ª ed. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2002.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
BOURDIEU, P. <b>Escritos de educação</b> . São Paulo, Vozes, 2008.			
MANACORDA, M. <b>Marx e a Pedagogia Moderna</b> . São Paulo, Cortez, 1991.			
WEBER, M. <b>Ciência e Política: duas vocações</b> . São Paulo: Cultrix, 1970.			
ADORNO, T. W. <b>Educação após Auschwitz</b> . In: Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
GRAMSCI, A. <b>Os Intelectuais e a Organização da Cultura</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p><b>EMENTA</b> A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea; a relação entre Estado e Políticas educacionais; as políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; a regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as políticas educacionais em debate.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>ARAÚJO, Denise Silva. Políticas Educacionais: refletindo sobre seus significados. <b>Revista Educativa</b>. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.</p> <p>DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). <b>Políticas públicas e educação básica</b>. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>HOFLING, Eloísa. Estado e políticas (públicas) sociais. <b>Cadernos Cedes</b>, ano XXI, p. 30-41, n.55, nov. 2001.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>CORREA, Bianca Cristina, GARCIA, Teise Oliveira (Orgs.). <b>Políticas educacionais e organização do trabalho na escola</b>. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. <b>Educação &amp; Sociedade</b>, V. 23, nº80, set./2002. p. 168-200.</p> <p>_____. <b>Estado e políticas de financiamento em educação</b>. Educação &amp; Sociedade. Campinas, V. 28, n.100, p. 831-855, out. 2007.</p> <p>DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? <b>Educação &amp; Sociedade</b>, V. 27, nº 96, out./2006. p. 753-774.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto de MEC. <b>Educação &amp; Sociedade</b>. V. 28, nº100, out./2007. p. 1231-1255.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>DIDÁTICA</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. Concepções de ensino; a sala de aula e seus eventos. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

PIMENTA, Selma G. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro. DP&A Editora. 2000.

##### COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.

TEIXEIRA, Alda Betsaida Martins (org.). **Temas Atuais em didática**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.

<b>Componente Curricular</b>	<b>GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

A escola e o trabalho na sociedade capitalista: história, modos e relações de produção. A escola como cultura organizacional, seu cotidiano, suas concepções e práticas de gestão e organização do trabalho pedagógico; o currículo, o planejamento escolar, o projeto político-pedagógico e a gestão democrática. Projeto Pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

FERRETI, Celso J., SILVA JR, João dos Reis e OLIVEIRA, Maria Rita N. **Trabalho formação e currículo** – para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999.

LIBÂNEO, José C; OLIVEIRA, João F; TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 4. Ed. SP: Cortez, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

##### COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LUCK, Heloisa. **Ação integradora: administração, supervisão e orientação educacional**. 25.<sup>a</sup> Ed. – Petrópolis, RJ; Vozes 2007.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Vozes: Petrópolis, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

<b>Componente Curricular</b>	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos. Psicologia e ciência; A contribuição da Psicologia da Educação na formação do professor. Estudo de diferentes correntes teóricas: Psicanálise freudiana, Behaviorismo de Skinner, Psicologia Genética de Piaget, Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e a Psicologia Genética de Wallon. Implicações pedagógicas das diferentes abordagens da Psicologia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

BITTAR, Mona e GEBRIN, Virgínia S. **O papel da psicologia da educação na formação de professores**. Educativa. Goiânia, v. 2, p.7-12, jan./dez. 1999.

CARRARA, Kester (org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. 186 p

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2013. 172p.

#### COMPLEMENTAR

FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. Sobre a psicologia escolar. (1914 - v. 13)

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, c1995. 134 p. (Educação e conhecimento).

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Difusão Europeia do Livro, 2013. 144 p.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Editora, 2003.

VIGOTSKI, Lev S.. Manuscrito de 1929. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 21-44, July 2000. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302000000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200002&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 May 2021. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000200002>.

<b>Componente Curricular</b>	<b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Abordagem educacional andragógica. Processos de ensino-aprendizagem com adultos. Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Marcos legais da EJA, avanços, limites e perspectivas. Produção do conhecimento em contextos não escolares.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### **BÁSICA**

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis, Vozes, Rio de Janeiro: 2006.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A Formação de Professores para EJA: Dilemas Atuais**. Autêntica: Belo Horizonte, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

##### **COMPLEMENTAR**

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000

BARCELOS, Valdo. **Formação de Professores para educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. 10ª Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Representação da Unesco no Brasil: Brasília, 2008.

<b>Componente Curricular</b>	<b>LIBRAS</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>

#### EMENTA

Introdução às práticas de apreensão, compreensão e produção em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Conhecer sobre a surdez e suas implicações, bem como o sujeito surdo e suas potencialidades. Discussão sobre acessibilidade linguística em produções artísticas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### **BÁSICA**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira: novo deit libras**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GESSER, A. **Libras? Que Língua é Essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

##### **COMPLEMENTAR**

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. SILVA, F. I. (etall). **Aprendendo libras como segunda língua: básico**. Santa Catarina: NEPESIFSC. 2008.

<b>Componente Curricular</b>	<b>EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p><b>EMENTA</b> Educação para as relações étnico-raciais. A questão racial como tema da identidade nacional. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Propostas para uma educação anti-racista.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>BÁSICA</b>			
Schwarcz, Lilia M. <b>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930</b> São Paulo, Cia. das Letras, 1993. 268 pp.			
CAVALLEIRO, Eliane. <b>Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola.</b> São Paulo: Summus, 2001.			
BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. <b>O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje.</b> Brasília: MEC, 2006.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
DAMATTA, Roberto. <b>O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade</b> . Rio de Janeiro: Rocco, p. 9- 20, 2001.			
GOMES, Nilma Lino (2007). Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? In: FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (Orgs). <b>Educação como exercício de diversidade.</b> Coleção Educação para todos. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, pp. 229 - 249.			
MUNANGA, Kabengele. <b>Superando o racismo na Escola.</b> Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.			
ORTIZ, R. <b>Cultura brasileira e identidade nacional.</b> São Paulo: Brasiliense, 1985.			
ROCHA, Everardo. <b>O que é etnocentrismo.</b> Coleção primeiros passos, ed. Brasiliense.1988.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>CURRÍCULO E AVALIAÇÃO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>27 h</b>

#### EMENTA

Currículo e avaliação na educação brasileira: currículo e suas dimensões epistemológicas, histórica, didático-pedagógica, política e cultural; política do conhecimento oficial e currículo escolar como política cultural; concepções teóricas do currículo e da avaliação; currículo disciplinar e possibilidades de superação da disciplina; debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

MOREIRA, Antônio Flávio (org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papyrus, 1997

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZABALA, Antonio. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

##### COMPLEMENTAR

APPLE, Michael. **Currículo e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FORQUIN, J. C. (org.). **Escola e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GIROUX, Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Porto Alegre Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Cláudia e FREITAS Luiz Carlos. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007.

<b>Componente Curricular</b>	<b>ESTUDOS CRÍTICOS EM EDUCAÇÃO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>Núcleo II</b>	<b>Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>A educação como prática social, histórica e cultural. O trabalho como princípio educativo. Análise crítica das concepções de educação. A educação como campo de pesquisa e de produção de conhecimento. A Educação e a Dança como práticas emancipatórias.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.</b> São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>GARCIA, M. M. A. <b>Pedagogias Críticas e Subjetivação: uma perspectiva foucaultiana.</b> Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e Democracia.</b> 41. Ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>GASPARIN, João Luis. <b>Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.</b> 5o ed.rev. Campinas: Autores associados, 2013.</p> <p>GIROUX, Henry. <b>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.</b> São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia histórico-crítica.</b> Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. <b>Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 1993.</p>			



**NÚCLEO III NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA  
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR**

<b>EVENTO/ATIVIDADE</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>HORAS</b>
<b>Festival de Artes de Goiás</b>	Evento anual promovido pela Pró-reitoria de Extensão e organizado pelos professores de arte do IFG. Pode acontecer em diferentes Câmpus da instituição. É voltado à apreciação, vivência, experimentação e formação em arte, em suas variadas áreas: artes visuais, dança, música, teatro, além de atividades em cinema e audiovisual.	40
<b>Encontro de Culturas Negras</b>	Evento promovido pela Pró Reitoria de Extensão – PROEX. Espaço institucional para a culminância, o aprofundamento do debate e a socialização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além das políticas de acesso docente, administrativo e discente, políticas de comunicação e permanência estudantil na área de igualdade racial em educação institucionalizada no IFG.	30
<b>Simpósio de Pesquisa, Ensino e Extensão</b>	Visa promover e fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É um evento institucional gratuito e aberto a toda comunidade, que agrega seminários, encontros, mostras, minicursos, conferências, bem como atividades integradas que contemplem as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.	30
<b>Semana de Ciência e Tecnologia</b>	O evento se pauta na missão dos Institutos Federais de formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia e promover o desenvolvimento tecnológico em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.	30
<b>Dança à Mostra</b>	Evento semestral promovido pelo curso de Licenciatura em Dança, que visa a exposição e partilha das pesquisas e experimentos artísticos provenientes dos componentes curriculares no andamento de cada semestre letivo.	30
<b>Outras</b>	Outras atividades previstas neste PPC	20
	<b>Total</b>	<b>200</b>

## PCC PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	<b>TÓPICOS EM DANÇA E CONTEXTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM I</b>		
	<b>Obrigatória e concomitante com Estágio Curricular Supervisionado I</b>		
PCC	<b>Práticas como Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>	<b>27 h</b>
<p><b>EMENTA</b>            Problematização da realidade a partir de tópicos construídos em torno de práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos de ensino e aprendizagem em espaços não-formais de ensino da Dança em articulação com o Estágio Supervisionado I.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. <b>Corpo vivo: reeducação do movimento</b>. São Paulo: SESC, 2010.</p> <p>MORAIS, Carmen. <b>A dança in situ no espaço urbano</b>. São Paulo: Lince, 2015.</p> <p>SILVA, Eliana Rodrigues. <b>Dança e pós-modernidade</b>. Salvador: EDUFBA, 2005.</p>			
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>QUEIROZ, Leila. <b>Corpo, dança, consciência : circuitações e trânsitos em Klauss Vianna</b>. Salvador: EDUFBA, 2011.</p> <p>MONTEIRO, Mariana. <b>Dança popular: espetáculo e devoção</b>. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.</p> <p>NEVES, Neide. <b>Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal</b>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>WOSNIAK, Cristiane; MEYER, Sandra; NORA, Singrid. <b>Seminários de dança: o que quer e o que pode [ess]a técnica</b>. Joinville: Letradágua, 2009.</p> <p>ZAMONER, Maristela. <b>Dança de salão, a caminho da licenciatura</b>. Curitiba: Editora Protexto, 2005.</p>			

Componente Curricular	<b>TÓPICOS EM DANÇA E CONTEXTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM II</b>		
	<b>Obrigatória e concomitante com Estágio Curricular Supervisionado II</b>		
PCC	Práticas como Componente Curricular	Carga horária	27 h

#### EMENTA

Problematização da realidade a partir de tópicos construídos em torno de práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental em articulação com o Estágio Supervisionado II.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia. Arte na Educação Infantil.** Série Estágios. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** Coleção InterAções. São Paulo: Editora Blucher, 2012

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro : Difusão Européia do Livro, 2013

#### COMPLEMENTAR

FUSARI, Maria F. de R e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Criança, Dança e Escola.** Coleção InterAções. 1a. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2012.(Interações : Crianças, dança e escola)

ROSENTHAL, Dália. **Artes.** Série A reflexão e a prática de ensino. v. 9. São Paulo: Editora Blucher, 2013.

SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Componente Curricular	<b>TÓPICOS EM DANÇA E CONTEXTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM III</b>  <b>Obrigatória e concomitante com Estágio Curricular Supervisionado III</b>		
PCC	Práticas como Componente Curricular	Carga horária	27 h

#### EMENTA

Problematização da realidade a partir de tópicos construídos em torno de práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental em articulação com o Estágio Supervisionado III.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo** : identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1996.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (org.) **Antropologia da dança I** - Pesquisas do CIRANDA - Círculo Antropológico da Dança. Florianópolis: Insular, 2015.

NORA, Sigrid (Org.) **Temas para a dança brasileira**. São Paulo : Edições SESCSP, 2010.

##### COMPLEMENTAR

GREINER, Christine. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2006.

GUARATO, Rafael. **Dança de Rua**: corpos para além do movimento. Uberlândia: Editora EDUFU, 2008.

QUEIROZ, Leila. **Corpo, dança, consciência**: circuitações e trânsitos em Klauss Vianna. Salvador : EDUFBA, 2011.

NORA, Sigrid (Org.) **Húmus: 4**. Caxias do Sul : Sigrid Nora, 2011.

WEIL, Pierre. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

<p><b>Componente Curricular</b></p>	<p><b>TÓPICOS EM DANÇA E CONTEXTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM IV</b></p> <p><b>Obrigatória e concomitante com Estágio Curricular Supervisionado IV</b></p>		
<p><b>PCC</b></p>	<p><b>Práticas como Componente Curricular</b></p>	<p><b>Carga horária</b></p>	<p><b>27 h</b></p>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Problematização da realidade a partir de tópicos construídos em torno de práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos de ensino e aprendizagem no Ensino Médio em articulação com o Estágio Supervisionado IV.</p>			
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b></p>			
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>COSTA, Cristina. <b>Questões de arte, o belo, a percepção estética e o fazer artístico</b>. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>GREINER, Christine. <b>O corpo em crise: novas pistas e o curto - circuito das representações</b>. São Paulo : Annablume, 2010</p> <p>LIMA, Daniella. <b>Gesto: práticas e discursos</b>. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.</p>			
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CARBONELL, Sonia. <b>Educação estética na EJA, a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos</b>. 1<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>CHRISTOV, Luiza Helena da Silva ; MATTOS, Simone Ap. Ribeiro de. <b>Arte-educação: experiências, questões e possibilidades</b>. São Paulo : Expressão e arte, 2011.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. <b>O corpo educado: pedagogias da sexualidade</b>. Belo Horizonte : Autêntica, 2015.</p> <p>ROCHA, Tereza. <b>O que é dança contemporânea? : uma aprendizagem e um livro dos prazeres</b>. Salvador : Conexões criativas, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, Newton Ramos-de-; ZUIN, Antônio Álvaro Soares ; PUCCI, Bruno (orgs.). <b>Teoria crítica, estética e educação</b>. Campinas, SP ; Piracicaba, SP : Autores Associados : Ed. UNIMEP, 2001.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>FUNDAMENTOS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>PCC</b>	<b>Práticas como Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p><b>EMENTA</b>            Conceitos de Dança-Educação. Breve histórico da Dança-Educação nos países ocidentais. Dança-Educação no Brasil. Teorias da Dança-Educação. Dança-Educação e contemporaneidade. Práticas de Dança-educação nos diversos contextos de ensino-aprendizagem.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>GEHRES, Adriana de Faria. <b>Corpo-dança-educação na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais</b>. Coleção Horizontes Pedagógicos. São Paulo: Editora Piaget, 2008.</p> <p>MARQUES, Isabel. <b>Linguagem da dança: arte e ensino</b>. São Paulo: Digitexto, 2010.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. <b>Educação como Exercício do Poder</b>. Crítica ao Senso Comum em Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>MARQUES, Isabel. <b>Arte em questões</b>. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>_____. <b>Criança, Dança e Escola</b>. Coleção InterAções. 1a. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2012.</p> <p>_____. <b>Ensino de dança hoje: textos e contextos</b>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia. <b>Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança</b>. Campinas: Papyrus, 2006.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>PCC</b>	<b>Práticas como Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p><b>EMENTA</b> Trânsitos da arte na história da educação. Fundamentos, epistemologias e metodologias da arte em processos de ensino aprendizagem. Abordagens contemporâneas, políticas, resistências e legislação do ensino da arte.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>BÁSICA</b>			
<p>BARBOSA, Ana Mae (Org.). <b>Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais</b>. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. <b>Além do corpo: uma experiência em arte/educação</b>. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>CHRISTOV, Luiza Helena da Silva; MATTOS, Simone Ap. Ribeiro de (Orgs.). <b>Arte-educação: experiências, questões e possibilidades</b>. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.</p>			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
<p>ADORNO, Theodor W. <b>Teoria crítica, estética e educação</b>. Campinas: Ed. UNIMEP, 2001.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; GUINSBURG, J. (Orgs.). <b>O Pós-Modernismo</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais</b>. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BUORO, Anamélia Bueno. <b>O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola</b>. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MONDINGER, Carlos Roberto (Org.). <b>Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes</b>. Erechim: Edelbra, 2012.</p>			

Componente Curricular	<b>DANÇA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
PCC	<b>Práticas como Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>	<b>27 h</b>

#### EMENTA

Estudo das relações entre Dança e Educação Ambiental e suas implicações na condução de trabalhos coletivos. Reflexões críticas a partir de um olhar sensível considerando a relação homem-meio ambiente em uma perspectiva holística. A Dança como parte da educação de um sujeito integral, conectado à totalidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

GRUN, Mauro. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

#### COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

CONSORTE, Giovana. **O “Eu Corpo” como dançarino**: partituras de uma educação ambiental em movimento. 2013. 98 p. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental)- FURG, Rio Grande, 2013. Disponível em: <

<http://www.educacaoambiental.furg.br/index.php/mestrado/disserta%C3%A7%C3%B5es/71-2013/606-giovana-consorte-de-souza.html> >. Acesso em: 04 abr. 2018.

DUTRA, Lidiane Fonseca. **Desenhar é preciso**: um estudo sobre a constituição linguagem do desenho com um fazer educação ambiental. 2011. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental)- FURG, Rio Grande, 2011. Disponível em:

<<http://www.educacaoambiental.furg.br/index.php/mestrado/disserta%C3%A7%C3%B5es/69-2011/419-lidiane-fonseca-dutra.html>>. Acesso em: 04 abr. 2018

GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

EFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Componente Curricular	<b>FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA DANÇA I</b> <b>Obrigatória</b>		
PCC	<b>Práticas como Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p>EMENTA</p> <p>Pedagogias do corpo, práticas pedagógicas de dança envolvendo técnicas e estéticas das danças acadêmicas. Contextualização de metodologias de ensino de dança orientadas para o ensino formal e não formal. Análise crítica, planejamento e ação para dança.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>GONÇALVES, Thaís (Coautor). <b>Docência - artista do artista - docente:</b> seminário dança teatro educação. Fortaleza: Expressão gráfica, 2012.</p> <p>MORANDI, Carla (Coautor). <b>Entre a arte e a docência:</b> a formação do artista da dança. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>WOSNIAK, Cristiane (org). <b>Seminários de dança:</b> o que pode (ess)a técnica? Joinville: Letradágua, 2009.</p>			
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BÓGEA, Inês. <b>Sala de ensaio.</b> São Paulo: Imprensa oficial, 2010.</p> <p>CHRISTOV, Luiza Helena da Silva e RIBEIRO, Simone. <b>Arte-Educação: experiências, questões e possibilidades.</b> 2. ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.</p> <p>MILLER, Jussara. <b>Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças.</b> São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>MOREIRA, Antônio; CANDAU, Vera Maria. <b>Multiculturalismo:</b> diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>ROPA, Eugenia Casini. <b>A dança e o agit-prop</b> – os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX. Trad.: BONFITTO, Matteo; SCHIOCCHET, Michele; CHAVES, Yedda. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p>			

Componente Curricular	<b>FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA DANÇA II</b> <b>Obrigatória</b>		
PCC	<b>Práticas como Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>	<b>54 h</b>
<p>EMENTA</p> <p>Pedagogias do corpo, fundamentos, metodologias de ensino e práticas de dança envolvendo técnicas e estéticas advindas de manifestações expressivas da cultura popular brasileira. Abordagens contra-hegemônicas do ensino de dança, aproximação com os estudos culturais e decoloniais. Análise crítica, planejamento e ação para dança a partir de contextos tradicionais e populares.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BATISTA, Marta Rosetti. <b>Coleção Mário de Andrade: religião e magia, música e dança.</b> São Paulo: Edusp, 2004.</p> <p>MONTEIRO, Mariana. <b>Dança popular: espetáculo e devoção.</b> São Paulo: Terceiro Nome, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. <b>Teatro e Culturas Populares: diálogos para a formação do ator.</b> Brasília: Editora Dulcina, 2010.</p>			
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ACSELRAD, Maria. <b>Viva pareia!: corpo, dança e brincadeira no cavalo-marinho de pernambuco.</b> Recife: UFPE, 2013.</p> <p>FERREIRA, Maria Zita. <b>Dança negro, ginga a história.</b> Belo Horizonte: Maza edições, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. <b>Rodas e cortejos de aprender e criar: saberes e fazeres tradicionais na formação de artistas-docentes da cena.</b> Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Performances Culturais (FCS/UFPG). Goiânia, 2020. Disponível em: <a href="http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10982">http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10982</a></p> <p>OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia de; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves (Org.). <b>Processos de criação em teatro e dança: construindo uma rede de saberes e múltiplos olhares.</b> Goiânia: FUNAPE, 2013.</p> <p>VICENTE, Ana Valéria; RAMOS, Roberta Marques (Org.). <b>Acordes e traçados historiográficos: a dança no Recife.</b> Recife: UFPE: Reviva, 2016.</p>			

Componente Curricular	<b>FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA DANÇA III</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
PCC	Práticas como Componente Curricular	Carga horária	54 h
<p>EMENTA</p> <p>Pedagogias do corpo, práticas pedagógicas de dança e metodologias de ensino constituídas pelas perspectivas contemporâneas de dança e atualidades. Análise crítica, impacto social, planejamento e ação para dança orientada para o ensino formal e não formal.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. <b>Corpo Vivo: Reeducação do Movimento</b>. São Paulo: SESC, 2010.</p> <p>GREINER, Christine. <b>O corpo em crise – Novas pistas e o curto-circuito das representações</b>. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>NACHMANOVITCH, Stephen. <b>Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte</b> - São Paulo: Summus, 1993.</p>			
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALEIXO, Ana Carolina da Rocha Mundim. Danças brasileiras contemporâneas : um caleidoscopio. 2009. 536 p. Tese (Doutorado em Artes)- UNICAMP, Campinas, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284027">http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284027</a>&gt;. Acesso em: 04 abr. 2018.</p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. <b>Tenso equilíbrio na dança da sociedade</b> / Carmute Campelo (org), Inês Bogéa (ed). São Paulo: SESC, 2010</p> <p>BOAS, Priscila Vilas . A improvisação em dança : um diálogo entre a criança e o artista professor. 2012. 109 p. Dissertação (Mestrado em Artes)- UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251273">http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251273</a>&gt;. Acesso em: 04 abr. 2018.</p> <p>MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. <b>Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado</b>. Brasília: IFB, 2011.</p> <p>MÖDINGER, Carlos Roberto. <b>Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes</b>. Erechim, RS: Edelbra, 2012.</p>			

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Componente  
Curricular

**ESTÁGIO I**  
**Obrigatória**

**ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO**

**Carga horária** **108 h**

### EMENTA

Estudo da organização, planejamento e execução de práticas pedagógicas em dança através da vivência e intervenção docente em espaços não escolares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### BÁSICA

CAMARGO, Daiana (Org.); CLARA, Cristiane Aparecida Woytichoski de Santa (Org.)  
Educar a criança do século XXI: outro olhar, novas possibilidades, Editora Intersaberes, 2015.

PICONEZ, Stela (org) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**, 24<sup>a</sup> edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a Arte e a Docência**: a formação do artista da dança. 1<sup>a</sup> edição. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

### COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Márcia Baiersdorf . **Ensaio sobre a Aula**: narrativas e reflexões da docência. Editora Intersaberes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Thaís (Org.) [et al.]. **Docência - artista do artista - docente** : seminário dança teatro educação / Fortaleza : Expressão gráfica, 2012.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; FARIA, Lana Costa (orgs). **O ensino de dança**: desafios e possibilidades contemporâneas. Goiânia: Grafset, 2009.

TOMAZONI, Airton (Org.) **Seminários de dança**: algumas perguntas sobre dança e educação . Joinville: Letradágua, 2009.

Componente Curricular	<b>ESTÁGIO II</b>		
	<b>Obrigatória</b>		
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	Carga horária	<b>108 h</b>	

#### EMENTA

Estudo da organização, planejamento e execução de práticas pedagógicas em dança através da vivência e intervenção docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Aspectos históricos, políticos e metodológicos do Ensino Fundamental. Dança e Ensino Fundamental.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

MARQUES, Isabel A. **Criança, Dança e Escola**. Coleção InterAções. 1a. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2012.

\_\_\_\_\_. **Arte em questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2012.

#### COMPLEMENTAR

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia. Arte na Educação Infantil**. Série Estágios. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** Coleção InterAções. São Paulo: Editora Blucher, 2012.

LABAN, Rudolph. **O Domínio do Movimento**. São Paulo, Summus, 1978.

MOMMENSOHN, Maria e PETRELLA, Paulo (Orgs). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

SÁ, Ivo Ribeiro de e GODOY, Kathya Maria Ayres de. **Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental**. Coleção Oficinas – aprender fazendo. São Paulo: Cortez, 2009.



Componente  
Curricular

**ESTÁGIO III**

**Obrigatória**

**ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO**

**Carga horária**

**108 h**

#### EMENTA

Estudo da organização, planejamento e execução de práticas pedagógicas em dança através da vivência e intervenção docente no nível do Ensino Fundamental (anos finais). Aspectos históricos, políticos e metodológicos do Ensino Fundamental. Dança e Educação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

ICLE, Gilberto. (org.) **Pedagogia da arte, entre-lugares da criação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

MODINGER, Carlos Roberto, et. al. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.

TOMAZZI, Aiton; WOSNIACK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. **Seminários de dança: algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.

#### COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Lucila Silva de. **Interações: crianças, brincadeiras brasileiras e escola**. Coleção InterAções. São Paulo: Editora Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **Além do corpo, uma experiência em Arte/Educação**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CONE, Theresa Purcell e CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças**. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. RJ, Petrópolis: Vozes, 2014.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Componente  
Curricular

**ESTÁGIO IV**

**Obrigatória**

**ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO**

**Carga horária**

**108 h**

#### EMENTA

Estudo da organização, planejamento e execução de práticas pedagógicas em dança através da vivência e intervenção docente no nível do Ensino Médio. Aspectos didáticos, políticos e metodológicos do Ensino Médio. Dança e juventudes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BÁSICA

CARBONELL, Sonia. **Educação estética na EJA, a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva e MATTOS, Simone Ap. Ribeiro de. (org.). **Arte educação: experiências, questões e possibilidades**. 2ª. ed. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

ROSENTHAL, Dália. **Artes**. Série A reflexão e a prática de ensino. v. 9. São Paulo: Editora Blucher, 2013.

#### COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **Além do corpo, uma experiência em Arte/Educação**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, Cristina. **Questões de arte, o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência** : contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo : Memnon, 1997.

KOLLER, Silvia; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Adolescência e juventude brasileira: vulnerabilidade e Contextos de Proteção**. Editora Casa do Psicólogo, 2011.

SANTOS, Rosirene Campêlo dos e RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira (org.) **O ensino de dança no mundo contemporâneo** : definições, possibilidades e experiências. Goiânia: KELPS, 2011.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente  
Curricular

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE E CULTURA

Disciplinas optativas

Carga horária 27 h

### EMENTA

A diversidade de concepções, produções, modos de perceber e experimentar arte e cultura na América Latina. Arte, política e representação. Manifestações interculturais em espaços públicos e ambientes digitais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELLOS, Marília; SCHULER, Fernando Luis. **Fronteiras: arte e pensamento na época do multiculturalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2006. 253p., 23 cm. ISBN 8520504477.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012. 224 p., il. (PNBE do professor 2013). Bibliografia: p. (218) - 224. ISBN 9788532281913.

TALITA NASCIMENTO. **Cultura e pós - modernidade**. Contentus. E-book. (112 p.). ISBN 9786557456811. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifg/9786557456811>. Acesso em: 1 set. 2021.

Componente  
Curricular

## TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Disciplinas optativas

Carga horária **27 h**

### EMENTA

Temas relacionados ao campo da Educação e Sociedade que atravessam o fazer pedagógico na sua materialidade histórica e dialética. Problemáticas advindas da produção da dança/arte em sociedade, no contexto da Educação. Apontamentos advindos dos contextos culturais e de formas de organização social em relação à produção da dança e suas transformações sociais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NOLF, Ângela e MACEDO, Vanessa (org). **Pontes móveis: modos de pensar a arte e suas relações com a contemporaneidade**. São Paulo: Coopdança, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

Componente  
Curricular

## TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CORPORAIS

Disciplinas optativas

Carga horária **54 h**

### EMENTA

Temas gerais articulando corpo e movimento. Estudos dirigidos em/sobre práticas corporais como ponto de partida para a investigação de si. Aspectos conceituais que perpassam o estudo do corpo e a produção artística em/para Dança. Experimentações livres relacionadas a técnicas corporais direcionadas ao reconhecimento da autonomia, percepção e consciência de si, o desenvolvimento técnico e expressivo do corpo e a ampliação de repertórios de movimento.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. Summus Editorial. E-book. (128 p.). ISBN 9788532309501. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifg/9788532309501>. Acesso em: 20 set. 2021.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança? — Dança e educação somática para adultos e crianças**. Summus Editorial. E-book. (176 p.). ISBN 9786555490275. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifg/9786555490275>. Acesso em: 20 set. 2021.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas: Princípios e aplicações**. Papyrus Editora. E-book. (180 p.). ISBN 9788530810191. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifg/9788530810191>. Acesso em: 20 set. 2021.

Componente  
Curricular

## TÓPICOS ESPECIAIS EM POÉTICAS DE DANÇA

Disciplinas optativas

Carga horária **27 h**

### EMENTA

Conteúdo designado a partir da disponibilidade do corpo docente, do interesse dos estudantes e da necessidade de reforço em determinado tema. Leituras, debates, ações, pesquisas e práticas em torno de temas relacionados à poética da dança e os elementos de construção da cena. Articulação entre estudos da performance e a formação do artista da dança, parâmetros técnico-estéticos advindos de diferentes contextos, desde as práticas hegemônicas às práticas culturais da tradição e de origem popular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Renato. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cassia. **Teatro do movimento: um método para o intérprete criador**. Brasília: LGE, 2003.

MUNDIM, Ana Carolina (orgs). **Dramaturgia do corpo-espço e territorialidade: uma experiência de pesquisa em dança contemporânea**. Uberlândia: Composer, 2012.

Componente  
Curricular

## TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO CORPO

Disciplinas optativas

Carga horária 27 h

### EMENTA

Estudos teóricos e práticos das políticas e poéticas do gesto em dança. Aspectos históricos, políticos e artísticos anunciados pelo corpo e suas produções de sentido. Análises técnicas e estéticas diversas de movimento percebendo ressonâncias, contaminações e rupturas em danças pautadas pelos estudantes da disciplina. Concepções, modos de existências, dispositivos e operações de corpo. Produções e pesquisas em dança pautadas pela categoria corpo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA VIEIRA, Marcílio de; da Cruz Souza, Marco Aurélio; Silva de Amorim Jesus, Thiago. (Org.). **Quais Danças estão por-vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo.** Salvador: ANDA, 2020. Disponível em: <https://portalanda.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Livro-ANDA-VI-Encontro-2020-Ebook-pdf-interactive.pdf>

RODRIGUES, José Carlos.; ROCHA, Everardo. **Corpo e consumo: roteiro de estudos e pesquisas.** Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2013. Disponível em: [http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook\\_corpo\\_consumo.pdf](http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_corpo_consumo.pdf)

SILVA, Luciane da. **Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny.** 2017. (281 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/331753>.

Componente  
Curricular

## TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA E EDUCAÇÃO

Disciplinas optativas

Carga horária **54 h**

### EMENTA

Tópicos relacionados à reflexão, análise e compreensão de processos artístico-educativos como abordagens metodológicas relativas ao ensino-aprendizagem em Dança implicadas com questões sociais, políticas e culturais. O ensino de dança e relações de gênero na Educação. Dança e influências midiáticas na Educação. Análise de experiências artístico-educativas a partir dos interesses das/os alunos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia educação**. Campinas, SP : Autores Associados, 2009.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação** Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

SILVA, Renata de Lima. **Corpo limiar e encruzilhadas: processo de criação na dança**. Goiânia: Editora UFG, 2016.

## **ANEXO II**

### **ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA EM DANÇA**

## 1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura do IFG:

Art. 32º O estágio supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Dessa maneira, o estágio curricular obrigatório, além de requisito para a obtenção do título de licenciado em Dança desta instituição, como prevê o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, visa à inserção do estudante no mercado de trabalho, promovendo a possibilidade de aplicação das competências e habilidades construídas ao longo de todo o aprendizado acadêmico, bem como confrontar vivências com conhecimentos teóricos.

O regulamento estabelece que o estágio curricular deve ser compreendido como elemento da formação acadêmico-profissional do estudante e deve ser organizado visando:

- I - Possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
- II - Ser instrumento de inserção profissional do estudante na vida social, econômica, política e cultural, bem como de adaptação ao mundo do trabalho;
- III- Proporcionar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- IV - Ser instrumento de interação do IFG com a sociedade.

A experiência proporcionada pelo estágio tem importância ímpar na formação docente, pois possibilita a vivência de diferentes processos e espaços educativos, contribuindo para a construção da identidade do educando enquanto professor. É o momento de contato com outros profissionais inseridos no universo docente, a partir da pesquisa como princípio articulador da relação teoria e prática. Nesse sentido, o Parecer CNE/CP 28/2001, do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação ressalta:

Estágio curricular supervisionado de ensino é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Para a realização do estágio obrigatório, o IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia recorrerá preferencialmente à Secretaria de Educação do município de Aparecida de Goiânia, também à Secretaria de Educação de Goiânia e demais municípios da região metropolitana, à Secretaria de Educação do Estado de Goiás, bem como a outros órgãos e secretarias necessários, com vistas à realização de convênios de cooperação para a realização do estágio supervisionado em escolas preferencialmente públicas de educação básica e campos não-formais da área da Dança. Atualmente o IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia possui parceria com a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte – SEDUCE e com o Município de Aparecida de Goiânia através da Secretaria Municipal de Educação para a realização dos estágios nos campos formais de ensino. E para contemplar o estágio em campo não-formal o Câmpus firmou convênio com o Centro de Artes e Esportes Unificados Orlando Alves Carneiro localizado no município de Aparecida de Goiânia.

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Dança, em consonância com a resolução do CNE/CP nº 2, do dia 1º de Julho de 2015 estabelece o mínimo de 400 horas para o Estágio Curricular Obrigatório, que deverá ser iniciado a partir da segunda metade do curso e supervisionado pela Instituição de ensino, através de relatórios técnicos e de acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade.

## **2. CONCEITO**

De acordo com a Lei nº 11.788/08, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos/as educandos/as que estejam frequentando o ensino regular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia, devidamente orientados/as, acompanhados/as e supervisionados/as por docentes do Câmpus

O estágio curricular supervisionado nos cursos de Licenciatura é entendido como atividade fundamental à formação profissional dos acadêmicos/as, oferecendo ao/à futuro/a licenciado/a um conhecimento da realidade do trabalho.

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e deverá ser uma atividade intrinsecamente articulada com a prática profissional docente, contribuindo para a formação da identidade do professor, para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional.

Nesse viés, o estágio curricular supervisionado constitui-se por:

- vivências teórico-práticas que contribuam para a formação do acadêmico, por meio de experiências didático-pedagógicas em Dança;
- atividades de ensino-aprendizagem em Dança estabelecidas entre o/a acadêmico/a, o/a coordenador/a de estágio, professor/a da disciplina estágio, professor/a regente da unidade, os/as estudantes e demais sujeitos envolvidos;
- inserção do/a acadêmico/a, gradativamente, no processo de profissionalização;
- estímulo a atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas, estéticas e políticas;
- oportunidade de integrar e aplicar socialmente os conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão;
- articulações de práticas pedagógicas que promovam a integração entre saber, saber fazer e saber conviver.

### **3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado é prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia atendendo ao disposto no Parecer CNE/CP nº 28/2001, que define estágio como um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que deve ocorrer em unidades escolares “onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”, com possibilidade de ampliação para campos não-formais de ensino.

Atendendo ao disposto na regulamentação mencionada, o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Dança está organizado em 432 horas divididas em quatro disciplinas de 108 horas e tem início a partir do 5º período do curso.

A condução das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV será organizada de modo que 50% da carga horária seja cumprida no Câmpus Aparecida de Goiânia presencialmente com o professor responsável pela disciplina, em atividades de orientação, planejamento e reflexão, no

período noturno; e 50% da carga horária seja cumprida no campo de estágio, com atividades de observação, interação e regência, no período de funcionamento do mesmo.

O horário das atividades no local do estágio será definido conforme a disponibilidade do campo do estágio, não sendo necessariamente ofertadas no período noturno.

#### **4. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Será considerado aluno do estágio curricular supervisionado o acadêmico regularmente matriculado na disciplina de estágio, que esteja com situação acadêmica compatível com o início da segunda metade do curso, tendo como pré-requisito obrigatório a componente curricular Didática (DPAAAP.225)

O estágio curricular supervisionado só pode ser iniciado na escola ou campo não formal após a completa formalização do respectivo Termo de Compromisso, que é o documento que autoriza a inserção do acadêmico como estagiário na unidade concedente do estágio, devidamente conveniada com o IFG ou com agentes de integração conveniados com o IFG.

A carga horária do estágio curricular supervisionado será considerada integralizada mediante comprovação em documento próprio e devidamente assinado pelo profissional que acompanhou e/ou solicitou as atividades do acadêmico estagiário.

O estágio sem supervisão não substitui a carga horária da unidade curricular de estágio.

Sobre o aproveitamento de carga horária para o estágio curricular:

4.1 - Os estudantes do Curso de Licenciatura em Dança que estejam exercendo atividade docente regular na educação básica e/ou no campo de ensino não formal poderão ter redução de carga horária no estágio curricular obrigatório de até 200 (duzentas) horas.

4.1.1 - Para ter direito a tal redução, o estudante deverá encaminhar à coordenação de Estágio do referido curso uma solicitação em formulário próprio, com os devidos documentos comprobatórios.

4.3 - Para a comprovação de vínculo com a atividade docente no Ensino Básico e/ou no campo de ensino não formal, serão consideradas as declarações dos órgãos ou sistemas oficiais responsáveis pela contratação e/ou lotação do professor.

4.4 - Caso o exercício da docência aconteça em escolas privadas, o estudante deverá apresentar cópia da folha de identificação e da folha de registro da carteira de trabalho e uma declaração da gestão da escola atestando que o estudante exerce a atividade docente.

4.5 - O aproveitamento da carga horária poderá ser efetivado desde que o estudante esteja atuando em exercício da docência no mesmo nível da educação básica em que ocorre o Estágio, no semestre para o qual o discente solicita aproveitamento. No caso do Estágio em espaços não-formais de ensino, o estudante deverá comprovar sua atuação em tais locais no mesmo semestre da disciplina. A carga horária aproveitada deve ser de no máximo 50% da disciplina, que corresponde à parcela destinada ao campo de Estágio. O restante da carga horária referente aos encontros presenciais no Câmpus deverá ser cumprida normalmente pelo estudante.

4.6 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança e pelo coordenador/a de estágio.

A escolha da instituição que realizará o estágio curricular supervisionado deverá ser realizada no início das atividades do semestre, e só poderá ser mudada durante seu decurso, em casos de imperativa necessidade e mediante consentimento do professor orientador e do coordenador de estágio. Cabe ressaltar que a escolha da nova Instituição campo é de responsabilidade exclusiva do professor orientador do estágio.

O atendimento do estágio curricular obrigatório, realizar-se-á por meio de orientação, acompanhamento, supervisão e avaliação das atividades, tanto por parte do professor orientador de estágio, quanto pelo gestor e/ou professor regente da unidade cedente, conforme atribuições e atividades previstas para a modalidade de estágio a que se refere.

Os acadêmicos estagiários receberão do coordenador do estágio atendimento e orientação coletiva, referentes à organização geral do estágio no âmbito do Câmpus

Os acadêmicos estagiários receberão do professor orientador de estágio acompanhamento e orientação coletiva e individual referentes à organização, elaboração e execução das atividades no campo de estágio.

A elaboração, organização, execução e avaliação do Plano de Ensino, Plano de Aula ou Plano de Ação é de responsabilidade plena do estagiário, sob a orientação e acompanhamento do professor orientador de estágio.

O não cumprimento da frequência mínima, a insuficiência no aproveitamento ou descumprimento do prazo de entrega do relatório implica na reprovação da componente de Estágio Curricular Supervisionado.

11) Cabe ao colegiado de curso e ao coordenador de estágio a definição das normas de funcionamento do estágio curricular supervisionado, bem como a composição da equipe de professores.

## **5. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO ESTÁGIO**

O professor orientador de estágio curricular supervisionado deve pertencer ao quadro de docentes do IFG Campus Aparecida de Goiânia, de área específica àquela do curso do acadêmico, ou áreas afins, de acordo com definição do colegiado de curso. O professor tem as seguintes atribuições:

- orientar efetivamente os acadêmicos estagiários em suas atividades de estágio e no planejamento e execução de todo o trabalho a ser desenvolvido durante a realização do mesmo;
- acompanhar efetivamente as atividades desenvolvidas em função do estágio, colaborando com o profissional do campo de estágio em todas as etapas do estágio curricular supervisionado;
- indicar fontes de pesquisa e de consulta necessária à solução de dificuldades encontradas durante as atividades de estágio;
- informar os acadêmicos estagiários sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estágio curricular supervisionado;
- organizar, em co-participação com o coordenador de estágio, cronograma e manual de estágio, assim como selecionar e divulgar as instituições campos de estágio;
- propor, sempre que necessário, reformulação das normas gerais do estágio, com base em observações e avaliação de todo o sistema de estágio curricular supervisionado;
- tomar decisões necessárias ao andamento do estágio curricular supervisionado;
- assinar declarações e documentos relacionados ao estágio curricular supervisionado;
- acompanhar e controlar o cumprimento das horas de estágio curricular supervisionado, assim como receber, analisar e avaliar relatórios e outros documentos dos acadêmicos estagiários;
- propor soluções para situações emergenciais;
- fornecer, semestralmente, relatório ao coordenador de estágio sobre as atividades de estágio realizadas, seus resultados quantitativos e qualitativos;
- informar bimestralmente, através de documento próprio, à coordenação de estágio, a

carga horária cumprida nos estágios em andamento, relatório sobre o desenvolvimento do estágio, resultados obtidos nas avaliações parciais e finais;

- informar ao (a) estagiário (a) os critérios usados e os resultados obtidos nas avaliações parciais e orientar o desenvolvimento de suas atividades;
- zelar pelo cumprimento do regulamento de Estágio.

## **6. ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DO CAMPO DE ESTÁGIO**

O profissional do campo de estágio é o gestor responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico na escola e/ou professor responsável pela turma onde será realizado o estágio, conforme exigência descrita nos documentos de comprovação de frequência no estágio, com as seguintes atribuições:

- supervisionar as atividades do estágio desenvolvidas pelo acadêmico estagiário;
- participar de intercâmbio de experiências, bem como reuniões periódicas para análise e avaliação dos projetos e das atividades relativas ao estágio curricular supervisionado, juntamente com o coordenador de estágio, professor orientador de estágio e os acadêmicos estagiários;
- assinar documento comprobatório da frequência e participação do acadêmico nas atividades do estágio curricular supervisionado, de acordo com plano de trabalho apresentado pelo professor de estágio;
- comunicar alterações nos plano de trabalho ou quaisquer situações que envolvam mudança de conduta do acadêmico estagiário;
- exercer demais atribuições previstas no Termo de Cooperação Técnica, intercâmbio Científico e Tecnológico celebrado entre as conveniadas.

## **7. ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ESTAGIÁRIO**

O estagiário é o acadêmico regularmente matriculado no período que abriga a unidade curricular de Estágio Curricular Supervisionado, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- informar-se e cumprir o regulamento do estágio curricular supervisionado;
- elaborar e cumprir o Plano de Estágio Curricular Supervisionado com a orientação do professor orientador de estágio;
- comparecer ao estágio pontualmente, nos dias, horas e locais estipulados e comunicar

à escola campo de estágio e ao professor orientador de estágio, com antecedência, a sua ausência nas atividades previstas;

- manter atitude ético-profissional no desenvolvimento de todas as atividades;
- avaliar de modo constante e crítico o seu desempenho na função docente;
- apresentar ao professor orientador de estágio e ao profissional do campo de estágio, com antecedência, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no estágio;
- respeitar o sigilo quanto às constatações feitas nas instituições campo de estágio e as normas por elas estabelecidas;
- manter atitude de maior atenção, disciplina, discrição, como também de colaboração, quando no recinto campo de estágio;
- desenvolver as atividades de estágio curricular supervisionado, obedecendo prazos previstos no cronograma de estágio e calendário escolar;
- realizar as atividades previstas para a organização do estágio curricular supervisionado;
- fazer registro mensal e total das etapas desenvolvidas no estágio curricular supervisionado, resultando em um relatório final;
- zelar pelo cumprimento do Regulamento de Estágio.

## **ANEXO III**

## ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC DA LICENCIATURA EM DANÇA

### DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

Este texto está subordinado à Resolução N. 28, de 11 de agosto de 2014, que regulamenta os trabalhos de conclusão de curso no IFG, visando contemplar as especificidades da Licenciatura em Dança.

**Art. 1º**O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Dança do IFG e tem carga horária total de 108 horas estabelecidas em duas etapas, sendo uma pré-requisito da outra. A primeira etapa compreende o componente curricular TCC I com 54 horas, e a segunda etapa compreende o componente curricular TCC II, também com 54 horas.

**Art. 2º** O TCC, por meio da pesquisa acadêmico-artística, tem como objetivo articular o ensino, a produção acadêmica e as ações teórico-práticas dos/as estudantes, valorizando os conhecimentos produzidos no cotidiano, ampliando-os nas áreas de Dança, Educação, Arte e Cultura.

**Art. 3º** O TCC será desenvolvido por meio de orientação e acompanhamento docente. É recomendado que cada professor orientador envolva-se com até 3 trabalhos.

**Art. 4º** O TCC visa, além dos objetivos descritos no Artigo 5º da resolução supracitada:

A produção e difusão do conhecimento;

O aprofundamento de um tema da área do curso de Licenciatura em Dança;

O fomento à interdisciplinaridade;

O compromisso com a qualidade da formação e da atuação docente;

A pesquisa como meio de produção de conhecimento, intervenção na realidade social, dimensão do trabalho docente e prática formativa;

O desenvolvimento da autonomia intelectual;

Desenvolvimento da capacidade científica, crítica, reflexiva e criativa nas áreas de interesse;

A promoção da capacidade de formulação de problemas, a elaboração de projetos, a elaboração de métodos e de técnicas e o aprofundamento teórico-prático.

**Art. 5º** Os Trabalhos de Conclusão de Curso são um estudo da área da Dança relacionado com os conhecimentos pedagógicos, com os fundamentos e metodologias de ensino, promovendo a produção, a crítica, a difusão de conhecimentos e de práticas artísticas e educativas. Deverão estar vinculados a alguma das seguintes linhas de pesquisa, presentes no curso de Licenciatura em Dança:

I. Dança, História, Cultura e Sociedade

II. Poéticas do corpo e Processos criativos

III. Prática docente e Processos pedagógicos em Arte

IV. Dança e Saúde

§ 1º A linha de pesquisa I Dança, História, Cultura e Sociedade abarca trabalhos ligados ao

campo teórico da dança, seus processos históricos, sociais, políticos e culturais, história do ensino da dança e áreas afins.

§ 2º A linha de pesquisa II Poéticas do corpo e Processos criativos abarca trabalhos sobre poéticas do corpo, criação e produção cênica com ênfase em Dança, prevendo pesquisas teórico-práticas que resultem em produção artística, reflexões críticas sobre processos criativos, artísticos e pedagógicos.

§ 3º A linha de pesquisa III Prática docente e Processos pedagógicos em Arte abarca projetos que têm como foco os processos educativos em Dança e/ou outras manifestações artísticas, os diversos contextos de ensino, o desenvolvimento de práticas pedagógicas em Dança e/ou área de Artes.

§ 4º A linha de pesquisa IV Dança e Saúde abarca projetos ligados à Dança e suas relações com a área da Saúde, como Anatomia Humana, Cinesiologia, Fisiologia aplicada à Dança e áreas afins.

**Art. 6º** Os Trabalhos de Conclusão de Curso TCC do curso de Licenciatura em Dança do IFG poderão ser desenvolvidos e apresentados na forma de produção escrita (monografia) ou na forma de produção artística associada à escrita de um artigo.

## DA SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 – TCC I

**Art. 7º** A matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I para a Licenciatura em Dança é condicionada à apresentação e aprovação de um Pré-Projeto de Conclusão de Curso, contendo os seguintes elementos mínimos e obrigatórios:

- a) tema,
- b) justificativa,
- c) objetivos geral e específicos,
- d) metodologia,
- e) cronograma e bibliografia.

§ 1º Para realização de matrícula na disciplina de TCC I, desenvolvimento de atividades ou inscrição de pré-projetos de TCC na Coordenação de Curso, o discente deverá cumprir o componente curricular *Pesquisa em Arte e Fundamentos da Pesquisa em Dança*, que é pré-requisito para TCC, conforme previsto no Projeto Pedagógico de Curso – PCC. O pré-projeto de TCC deverá ser apresentado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE.

§ 2º A avaliação e aprovação do discente no componente curricular *Pesquisa em Arte e Fundamentos da Pesquisa em Dança* cabe estritamente ao professor regente, sendo a apresentação do pré-projeto de TCC apenas um dos requisitos para aprovação no componente curricular.

**Art. 8º** Conforme a resolução nº 028/2014, cabe ao NDE da Dança avaliar os pré-projetos de TCC no âmbito do curso, levando em conta para autorização de matrícula em TCC I, os seguintes itens:

- I A sua contribuição para a consolidação do perfil profissional do egresso.
- II A interdisciplinaridade na abordagem dos conteúdos e das áreas de conhecimento.
- III A sua contribuição para o incentivo e fortalecimento das linhas de pesquisa e extensão da Instituição, do departamento de áreas acadêmicas e do curso.
- IV As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior.

§1º. De acordo com o Artigo 10º da Resolução supracitada, os pré-projetos também serão avaliados considerando:

Inovações apresentadas;  
Custos, condições e materiais disponíveis;  
Disponibilidade de professor orientador.

§2º. Em situações adversas poderá se constituir comissão avaliadora do pré-projeto de TCC, representativa do NDE de cada curso, com composição mínima de três docentes.

§3º. O professor orientador poderá ser indicado pela área acadêmica responsável pela oferta do curso ou pelo discente, mediante carta de aceite do mesmo, dentre os docentes da área de pesquisa identificada no projeto, servidor efetivo oriundo do próprio Câmpus, com titulação mínima de especialista.

§4º. Na indisponibilidade de professor orientador com vínculo no Câmpus, será discutida no NDE a possibilidade de professor orientador sem vínculo com a instituição, desde que se observe o pleno atendimento a todas as exigências e procedimentos constantes do presente regulamento.

§5º. Poderá haver a co-orientação de um professor do IFG ou de outra instituição de nível superior, ou mesmo um profissional da área, desde que este assuma por escrito tal encargo, com o devido parecer do NDE e anuência da Coordenação do Curso.

§6º. Em nenhuma hipótese haverá remuneração ou qualquer outra forma de auxílio financeiro aos docentes orientadores, incluindo aqueles com vínculo com outras Instituições de Educação Superior - IES.

§7º. O resultado da avaliação dos pré-projetos de que trata o *caput* do artigo deverá ser divulgado, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a apresentação oral dos trabalhos ao NDE.

§8º. Caso algum pré-projeto não seja acolhido pelo NDE ou pela comissão avaliadora, a mesma deverá apresentar justificativa e parecer recomendando as modificações a serem feitas pelo discente. Deverá também estipular data de reapresentação do pré-projeto por parte do discente e matrícula em TCC I vinculada ao calendário Acadêmico da Instituição.

**Art. 9º** A coordenação do curso deverá indicar um docente para o acompanhamento pedagógico dos alunos inscritos no TCC a cada semestre letivo.

§1º.O professor responsável pelo componente curricular TCC e pelo acompanhamento pedagógico dos alunos inscritos ao que se refere o *caput* do artigo, terá as seguintes atribuições:

- a) mediar as relações entre alunos e professores orientadores;
- b) avaliar se a relação de orientação acontece a contento dos prazos e em acordo com as atividades estipuladas pelo regimento e pelo plano de ensino do componente curricular TCC;
- c) indicar e/ou solicitar mudança de orientação, em tempo hábil, quando assim julgar necessário;
- d) programar em conjunto com os professores orientadores as datas de recebimento e avaliação das atividades do TCC;
- e) programar e organizar os ambientes para a realização das sessões de defesa final do TCC e encaminhar as cópias das atas de defesa, bem como os resultados finais dos TCC's ao órgão responsável pelo controle acadêmico (CORAE), para arquivamento na pasta do aluno.
- f) Registrar no sistema de gestão acadêmica os resultados finais da avaliação do TCC, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico para o lançamento de notas semestrais.

## **DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I TCC I**

**Art. 10º** O componente curricular TCC I compreende estudo, revisão do pré-projeto, desenvolvimento do projeto, avanço nas atividades teóricas e/ou práticas de pesquisa e escrita de uma parte do trabalho que será concluído no componente curricular seguinte TCC 2.

**Art. 11º** Ao longo do TCC I, a pesquisa deverá ser desenvolvida pelo discente sob orientação de um professor orientador previamente aprovado pelo NDE, conforme citado no art. 9, tendo as relações mediadas pelo professor responsável pelo componente curricular TCC I.

**Art. 12º** O componente curricular TCC I será regido por um professor responsável a quem cabe:

mediar as relações entre discentes e orientadores;

acompanhar os trabalhos em andamento e dar suporte a discentes e orientadores;  
estabelecer encontros periódicos entre alunos para compartilhamento das pesquisas;  
estabelecer prazos e cronograma de avaliação parcial das pesquisas em andamento.

**Art. 13º** Ao final do componente curricular TCC I o aluno deverá apresentar: o projeto de pesquisa, contendo a descrição da natureza do trabalho a ser desenvolvido (se monografia ou se processo artístico acompanhado de artigo), tema e delimitação do objeto, justificativa, objetivos geral e específicos, metodologia, cronograma de execução e bibliografia. Avanço nas atividades teóricas e/ou práticas da pesquisa e escrita de parte do trabalho.

§ 1º O projeto de pesquisa apresentado como parte da avaliação final do TCC I deverá conter entre 10 e 15 páginas.

§ 2º Quando da opção por monografia, o avanço nas atividades teóricas e/ou práticas da pesquisa, de que trata o art. 14, será avaliado mediante a escrita de um capítulo da mesma.

§ 3º Quando da opção por processo criativo acompanhado da escrita de artigo, o avanço nas atividades teóricas e/ou práticas da pesquisa, de que trata o art. 14, será avaliado e estipulado pelo orientador de acordo com as exigências de cada projeto. Recomenda-se o compartilhamento do processo criativo em andamento.

§ 4º Aos trabalhos que envolvem coleta de dados, observação, pesquisa de campo e etnografia, recomenda-se que esta etapa seja cumprida e/ou iniciada também no componente curricular TCC I. Sendo assim, o avanço nas atividades teóricas e/ou práticas da pesquisa, de que trata o art. 14, poderá ser avaliado na forma de compartilhamento destas atividades.

## **DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I TCC I**

**Art. 14º** A avaliação, atribuição de notas do TCC I e aprovação para o TCC II ficarão a cargo do professor responsável pelo componente curricular e do professor orientador de cada pesquisa. Cabe ao professor responsável pelo componente curricular TCC I, no início do semestre, estipular os critérios de avaliação e compartilhá-los com os orientadores envolvidos no processo.

**Parágrafo único:** Ao final do TCC I é prevista uma apresentação oral de todos os trabalhos, envolvendo alunos, professores orientadores, professores integrantes do NDE e do Colegiado do curso de Dança do IFG, para compartilhamento das pesquisas em andamento. Essa apresentação não tem fins de atribuição de nota e aprovação para o TCC 2.

## **DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II TCC II**

**Art. 15º** O Componente curricular TCC II no curso de Licenciatura em Dança compreende a segunda etapa de pesquisa na qual deverão ser desenvolvidos, finalizados e defendidos mediante banca examinadora os Trabalhos de Conclusão de Curso.

**Art. 16º** O desenvolvimento da pesquisa em TCC II deverá ser realizada pelo aluno sob orientação docente, conforme trata o art. 9, em caráter de continuidade do processo iniciado em TCC I.

**Art. 17º** Os Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Dança do IFG, conforme trata o art. 6, poderão ser desenvolvidos e apresentados na forma de produção escrita (monografia) ou na forma de produção artística acompanhada da escrita de um artigo. Sendo assim, ao final do componente curricular TCC II o aluno concluinte deverá apresentar uma dessas duas opções:

**I** - Produção escrita na forma de monografia com o mínimo de 30 páginas de elementos textuais, além dos elementos pré-textuais (exemplos: capa, contracapa, dedicatória, agradecimentos, sumário, listas, resumo, etc.) e os elementos pós-textuais (exemplos: referências bibliográficas, anexos, etc.). Compõem os elementos textuais: introdução, capítulos e considerações finais.

**II** - Apresentação artística acompanhada de artigo escrito com um mínimo de 15 páginas de elementos textuais, além dos elementos pré-textuais (capa, resumo) e pós-textuais (referências bibliográficas).

**§ 1º** O tempo para defesa oral está fixado em 20 minutos, tanto para os trabalhos monográficos quanto para os artigos associados à produção prática.

**§ 2º** O formato, a duração e forma de apreciação dos trabalhos artísticos associados a um artigo

serão definidos pelo orientador, de acordo com a natureza de cada pesquisa.

## **DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II TCC II**

**Art. 18º** O documento final (monografia ou artigo) do TCC II deverá registrar o nome do orientador e dos professores ou profissionais componentes da banca examinadora. Deverá ser entregue aos componentes da banca examinadora no prazo de 15 dias antes da data da defesa.

**§ 1º** Os professores ou profissionais componentes da banca examinadora deverão declarar ciência do recebimento do trabalho à coordenação do curso.

**Art. 19º** De acordo com o art. 23 da resolução supracitada, a banca examinadora será composta por três integrantes: o professor orientador do trabalho; um professor do Curso de Dança ou área afim vinculado do Departamento de Áreas Acadêmicas; um professor convidado que poderá ser interno ou, preferencialmente, de outra Instituição de Ensino Superior.

**Art. 20º** A apresentação artística e a defesa oral deverão ser agendadas pelo professor responsável pela disciplina TCC II.

**Art. 21º** A avaliação e atribuição de notas para o TCC II deverá ser feita pelo professor orientador juntamente com os demais componentes da banca examinadora, seguindo os seguintes critérios:

- I Delimitação adequada do objeto da pesquisa.
- II Abordagem adequada do problema objeto da pesquisa.
- III Domínio do Conteúdo.
- IV Abordagem teórico-crítica, analítica e propositiva.
- V Clareza e objetividade.
- VI Coesão e unidade do trabalho.
- VII Análise interdisciplinar.
- VII Articulação entre teoria e prática.

VIII Observância dos aspectos formais da língua.

IX Respeito às diretrizes técnicas e formais definidas pela ABNT

**Art 22º** As notas do trabalho serão atribuídas em acordo com os itens descritos no artigo anterior, sendo valoradas da seguinte forma:

Monografia: Texto 7 pontos, apresentação oral 3 pontos.

Artigo com processo criativo: Texto 3,5 pontos, apresentação artística 3,5 pontos, apresentação oral 3 pontos,

§ 1º. A nota do TCC II será atribuída individualmente pelos componentes da banca examinadora logo após a conclusão da defesa.

§ 2º A nota para aprovação será aferida pela média das notas dos integrantes da banca, sendo que para aprovação na disciplina o mínimo é de 6,0 pontos, não cabendo recurso.

§ 3º. O aluno será considerado aprovado após o parecer positivo da banca avaliadora.

§ 4º A entrega da versão final do trabalho com as revisões requeridas pela banca examinadora é condição para a colação de grau e deverá ser realizada em até 30 dias após a sua aprovação.

**Art. 23º** Após a avaliação final do TCC e assinatura do termo de aprovação, o autor deverá entregar 1 versão digitalizada (em CD) à coordenação de curso para sua publicização.

## **DO ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art 24º** Segundo o art. 14 da resolução supracitada, compete à Coordenação do Curso juntamente com o NDE assegurar a organização e disponibilização dos pré-projetos de TCC ao colegiado do curso, observando as áreas de formação docente, os núcleos temáticos e as linhas de pesquisa a que se vinculam.

**Art 25º** De acordo com os parágrafos 3, 4 e 5 do art. 14 da resolução supracitada, quando necessário, o professor orientador deverá ser substituído em tempo hábil (até 90 dias antes da defesa do TCC) com anuência do NDE, desde que não haja prejuízo para o orientando.

§ 1º A desistência de orientação por parte do professor, seja ele interno ou externo à Instituição, deverá ser solicitada e encaminhada à Coordenação do curso com a devida justificativa e

ciência do aluno orientando, em um prazo de até 90 dias antes da defesa do TCC.

§ 2º A solicitação de troca de professor orientador deverá ser encaminhada pelo orientando em um prazo de até 90 dias antes da defesa de TCC à Coordenação do curso com a devida justificativa e ciência do orientador a ser substituído, e será efetivada somente após aprovação e anuência do NDE.

§ 3º Conforme o parágrafo 6º do art. 14 da resolução supracitada, o discente estará apto a colar grau somente após a defesa, aprovação e a apresentação da versão final do TCC devidamente corrigida, caso seja uma orientação da banca examinadora, além da ciência do seu professor orientador.

**Art 26º** De acordo com o art. 15 da resolução supracitada, o tempo de trabalho destinado a orientação do TCC dos docentes da Instituição deverá constar no plano de trabalho semestral do docente, previsto no regulamento da jornada de trabalho docente da Instituição.

## **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art 27º** Este regulamento interno está subordinado à resolução nº 028 de 11 de agosto de 2014. Casos omissos em ambos os documentos deverão ser analisados pela Coordenação do Curso, pelo NDE da Licenciatura em Dança e pela comissão de TCC.